



Relatório de Estágio ESTM-IPL/Câmara Municipal de Peniche - Proposta de Desenvolvimento para o Projeto “Mar Pedagógico”

Beatriz Laranjeira Andrade Rosa

2013





Relatório de Estágio ESTM-IPL/Câmara Municipal de Peniche - Proposta de Desenvolvimento para o Projeto “Mar Pedagógico”

Beatriz Laranjeira Andrade Rosa

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em Marketing e Promoção Turística

Relatório de Estágio de Mestrado realizado sob a orientação do Doutor Francisco Dias e coorientação do Mestre Rui Venâncio e Dr. Marco Dias

2013



Direitos de Cópia

Autorizo os direitos de copyright do presente relatório de estágio de mestrado, denominado “Relatório de Estágio - ESTM-IPL/Câmara Municipal de Peniche – proposta de desenvolvimento para o Projeto Mar Pedagógico”.

A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar e o Instituto Politécnico de Leiria têm o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar esta dissertação através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, e de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.



Dedicatória

Para os meus pais e irmã.



Agradecimentos

A todos os que me apoiaram, incentivaram, acreditaram e se mantiveram ao meu lado.

À Câmara Municipal de Peniche, pela oportunidade e a todos os seus colaboradores que ajudaram ao longo do estágio.

Um agradecimento especial aos meus orientadores por parte da Câmara, o Mestre Rui Venâncio e o Dr. Marco Dias que sempre se disponibilizaram e me apoiaram, também o agradecimento ao orientador por parte da ESTM, o Doutor Francisco Dias por todo o apoio disponibilizado.



Resumo

Numa civilização globalizada como a que se vive atualmente e com uma constante busca de melhores serviços, os consumidores são cada vez mais exigentes. Deste modo, as organizações de qualquer setor, incluindo o turismo, esforçam-se conseqüentemente para que os seus clientes lhes reconheçam o mérito, refletindo-se numa posterior e continuada preferência pelos produtos ou serviços.

Através do marketing e promoção turística aplicado ao setor público será mais facilmente alcançado o objetivo de reconhecer o turista como um fator de desenvolvimento e crescimento do destino turístico, e por consequência, fazer todos os esforços possíveis para que este se sinta satisfeito e tenha a necessidade de repetir a experiência.

Com este relatório é pretendido dar um maior foco em atividades de Marketing e Promoção Turística, para tal foi desenvolvido uma nova vertente para o Projeto piloto da Câmara Municipal de Peniche: “Mar Pedagógico”, assim como a sua envolvente histórica em termos de tradição ligada à indústria do mar. Este desenvolvimento aliado à economia do mar vai de encontro às estratégias já utilizadas pelo município de Peniche, apresentando uma nova perspetiva associada às suas tradições e costumes.

Para além da proposta de desenvolvimento, no relatório consta a descrição sobre todo o trabalho desenvolvido nos departamentos de Turismo e Cultura da Câmara Municipal de Peniche, incluindo tarefas diárias, participações em eventos e a descrição dos espaços.

Palavras-chave: Câmara Municipal de Peniche, Marketing e Promoção Turística, Desenvolvimento, Mar, Tradições

Abstract

In a globalized civilization as man currently lives in a constant search for better services, consumers are increasingly demanding. Thus, organizations in any sector, including tourism, therefore strive to ensure that their clients recognize their merit, reflecting a subsequent and continuing preference for products or services.

Through Marketing and Tourism Promotion, it will be more easily achieved the objective of recognizing the tourist as a factor in the development and growth of tourist destination, and therefore make every effort possible to satisfy and create the need to repeat the experience by the tourist.

With this report is intended to give a larger focus on Marketing activities and Tourism Promotion. A new strand was developed for the pilot project of the Peniche City Council: "Mar Pedagógico" as well as the historical surroundings in terms of tradition linked to the economy of the sea. This development associated with the economy of the sea meets the strategies already used by the city of Peniche, presenting a new perspective associated with their traditions and customs.

In addition to the development proposal, the report contains the description about all the work done in the departments of Tourism and Culture of the Peniche City Council, including daily tasks, participation in events and the description of the spaces.

Keywords: Peniche City Council, Marketing and Tourism Promotion, Development, Sea, Traditions

Índice

Direitos de Cópia.....	II
Dedicatória.....	III
Agradecimentos.....	IV
Resumo.....	VI
Abstract.....	VII
Índice.....	1
Índice de Imagens.....	3
Índice de Tabelas.....	5
Lista de Abreviaturas.....	7
I. Introdução.....	9
II. Revisão da Literatura.....	11
2.1. Marketing Turístico e Promoção turística.....	11
III. Peniche, a sua História, as suas tradições.....	15
3.1. Evolução do território.....	15
3.2. Marcos Históricos e Acontecimentos da História Local.....	15
3.3. Economia e sociedade.....	19
3.3.1. Construção Naval.....	20
3.3.2. Pescas.....	24
3.3.3. Venda, Distribuição e Conservação.....	28
3.3.3.1. Venda.....	29
3.3.3.2. Distribuição.....	30
3.3.3.3. Indústria conserveira em Peniche.....	30
3.3.4. Rendas de Bilros.....	33
IV. Câmara municipal de Peniche.....	38
4.1. Locais de Estágio.....	38
4.2. Fortaleza de Peniche.....	38
4.2.1. Museu Municipal de Peniche.....	39
4.2.1.1. Atividades do Museu Municipal.....	41
4.3. Centro Interpretativo de Atouguia da Baleia.....	41
4.4. Posto de Turismo de Peniche.....	42
V. Estágio.....	43
5.1. Atividades desenvolvidas ao longo do estágio.....	43

5.2.	Tabela de Participações e colaborações em eventos.....	47
5.3.	Proposta de desenvolvimento	50
5.3.1.	Introdução.....	50
5.3.2.	Turismo Industrial	50
5.3.3.	Mar Pedagógico - Vertente Turística	53
5.3.4.	Perspetiva Futura	58
5.3.4.1.	Museu Municipal (reestruturação)	59
5.3.4.2.	Museu das Rendas de Bilros de Peniche	59
5.3.4.3.	Fornos Romanos do Morraçal da Ajuda – Extensão Museológica.....	60
5.3.5.	Conclusão.....	61
VI.	Considerações finais e sugestões	63
6.1.	Considerações Finais.....	63
6.2.	Sugestões	64
	Bibliografia	67
	Anexo I – Peniche no século XII	73
	Anexo II – Peniche no século XIV	74
	Anexo III – Peniche no século XIX	75
	Anexo IV – Decreto-Lei referente à elevação de Peniche a Cidade	76
	Anexo V - Bilros.....	77
	Anexo VI - Almofada	77
	Anexo VII - Pique	78
	Anexo VIII - Desenho	78
	Anexo IX - Cartaz “As Rendas de Bilros vão à escola”	79
	Anexo X – Cartaz da “Rota das Igrejas”	79
	Anexo XI – Tabela de Projetos idênticos ao “Mar Pedagógico”	81
	Anexo XII – Layout do website da Câmara Municipal do Porto.....	83
	Anexo XIII – Layout do website da Câmara Municipal de Lisboa.....	84
	Anexo XIV – Layout do website da Câmara Municipal de Tavira.....	85
	Anexo XV- Layout do website da Câmara Municipal de Barcelos.....	86
	Anexo XVI – Layout do website da Câmara Municipal de Abrantes.....	87
	Anexo XVII – Layout do website da Câmara Municipal de Braga	88
	Anexo XVIII- Layout do website da Câmara Municipal de Batalha	89

Índice de Imagens

Imagem 1 - Vetores.....	12
Imagem 2 – Programas de Atuação	12
Imagem 3 – Quadro de Intervenção Estratégica Norteado pela Sustentabilidade	13
Imagem 4 – Exemplos de cartazes utilizados na Estratégia Municipal para o Mar	13
Imagem 5 – Mapa com indicação do local das fábricas de conservas de peixe extintas e em laboração, e o complexo oleiro romano da península de Peniche	32
Imagem 6 – Peças de joalheria: a Anfitriã (esquerda) e a Guerreira (direita)	37
Imagem 7 – Mapa com a indicação dos pontos a visitar em Peniche	45
Imagem 8 – Cartazes dos Eventos.....	49
Imagem 10 – Maquete do Futuro Museu das Rendas de Bilros de Peniche.....	59
Imagem 9 – Morraçal da Ajuda	60
Imagem 11 – Conservas “Jose” em caixas de papel reciclado.....	66





Índice de Tabelas

Tabela 1 – Tabela de Eventos.....	49
Tabela 2 – Tabela de Cenários para o projeto	56





Lista de Abreviaturas

AIN – Associação das Industrias Navais

CMP - Câmara Municipal de Peniche

CENCAL - Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica (sediado em Caldas da Rainha)

CIAB - Centro Interpretativo de Atouguia da Baleia

ENP - Estaleiros Navais de Peniche, S.A.

INE - Instituto Nacional de Estatística-

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization



I. Introdução

Devido à conjuntura que se faz sentir atualmente e com uma oferta cada vez maior e mais diversificada de bens e serviços, é premente deter novas estratégias, projetos diferenciados e melhoria da visão que o público tem da empresa, quer seja ela do setor público ou privado.

Aplicado à indústria do turismo, a qualidade do serviço, a confiança e a satisfação dos turistas demonstram ser fatores de importância para o crescimento de empresas, das localidades e da própria indústria turística. Sendo os turistas, a base do setor turístico, também será evidente questionar se estes contribuirão para o desenvolvimento e crescimento dos destinos turísticos.

O presente relatório aborda questões como a viabilidade de novos projetos, a utilização da promoção turística e as tradições de Peniche ligadas ao mar, para além do trabalho desenvolvido para a Câmara Municipal de Peniche (CMP) durante o estágio curricular. Pretende mostrar também a importância do marketing e da promoção turística para as cidades, trazendo uma nova perspetiva para o projeto “Mar Pedagógico” da CMP.

Também nas estratégias que o município adota como a “Magna Carta Peniche 2025” e a “Estratégia Municipal para o Mar – Peniche”, estão presentes programas de atuação e vetores delineadores de caminhos a percorrer para que a economia do mar e o lazer se conjuguem a fim de criar competitividade e inovação para que Peniche possa concorrer de igual modo com outras cidades portuguesas e estrangeiras. Como tal, este relatório vem remarcar a importância do desenvolvimento dessas estratégias no crescimento e inovação em prol do município.

Como tal, o relatório em si pretende dar uma noção de tudo o que foi efetuado durante o decorrer do mesmo, mas também, apresentar uma nova proposta numa vertente turística de um projeto da Câmara Municipal de Peniche e também dar a conhecer o potencial deste município a nível de promoção turística, tendo como foco principal a economia do mar e as tradições penichenses a esta associadas. Em termos conclusivos ficam ainda algumas sugestões que poderão ser utilizadas futuramente.



II. Revisão da Literatura

2.1. Marketing Turístico e Promoção turística

O Marketing foca-se na satisfação das necessidades dos clientes (turistas, no caso), procurando o que estes desejam e precisam e nas ferramentas necessárias para a concretização destas necessidades. É o processo no qual obtêm o que necessitam e desejam através da troca de produtos e valores com os outros (Kotler, 2002). O Marketing permite identificar e antecipar o futuro, para que se consiga colocar o produto certo, no local certo, “na hora exata” e com o preço adequado. É a perspetiva do negócio do ponto de vista do resultado final, isto é, do ponto de vista do cliente/turista. A preocupação e responsabilidade pelo marketing devem, portanto, estar presentes em todas as áreas de uma empresa (Drucker, 1999) quer seja pública ou privada.

Tendo surgido na década de 50 do século XX, o marketing turístico apresenta-se como um novo conceito na comercialização do turismo, depois de várias empresas começarem a investir no turismo enquanto negócio. Este apresenta como objetivo o equilíbrio entre a satisfação das necessidades dos turistas e as necessidades e os interesses dos destinos e entidades públicas e privadas. Pode ser entendido como um auxiliar de gestão através do qual as organizações da área do turismo podem identificar os seus clientes atuais e potenciais, com o propósito de nutrir as suas necessidades, desejos e motivações, quer seja num patamar local, regional, nacional ou internacional. Para que desta forma a organização consiga conciliar os produtos turísticos em consonância com o objetivo de atingir a satisfação ótima pro parte do turista, ao mesmo tempo que concretiza os objetivos da entidade empresarial (Carriço, 2012).

Para além da empresa e do turista, o marketing turístico prevê a interação da comunidade e o seu bem-estar, oferecendo vantagens como a oferta de emprego, KOLB (2006: 2) afirma “the definition states that the marketing exchange should also meet the needs of both the city and those who live there. The city has a mission to provide for the needs of its citizens, including maintaining the infrastructure, providing for public safety, and encouraging economic development.”

O marketing turístico apresenta-se como uma estratégia também para as cidades, podendo enveredar pela área da imagem de marca, no caso de Peniche esta é bastante divulgada, sendo conhecida como a “Capital da Onda”. Ou através de estratégias de criação de produto e desenvolvimento económico e social como a “Magna Carta Peniche 2025”, este

prevê programas de ação onde estão inseridos o fomento da economia do mar e a qualificação da oferta turística.



Imagem 1 - Vetores

Fonte: Magna Carta Peniche 2025



Imagem 2 – Programas de Atuação

Fonte: Magna Carta Peniche 2025

Estes programas são parte dos vetores delineadores da estratégia do município de Peniche, Vetores estes que preveem a sustentabilidade e viabilidade dos programas de atuação.

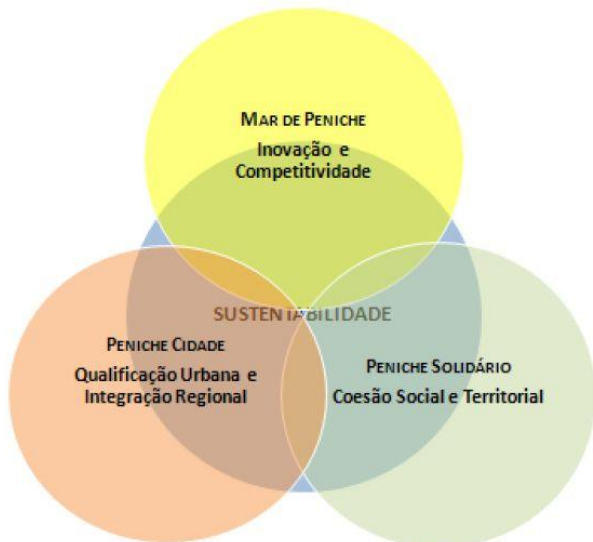


Imagem 3 – Quadro de Intervenção Estratégica Norteado pela Sustentabilidade

Fonte: Magna Carta Peniche 2025

Para além do plano estratégico “Magna Carta Peniche 2025”, o município de Peniche elaborou um memorando direccionado especialmente para a economia do mar denominado de “Estratégia Municipal para o Mar”. Este contém as ações e iniciativas desenvolvidas entre 2006 e 2010, do qual resultaram cartazes que ainda hoje são utilizados em iniciativas da CMP.

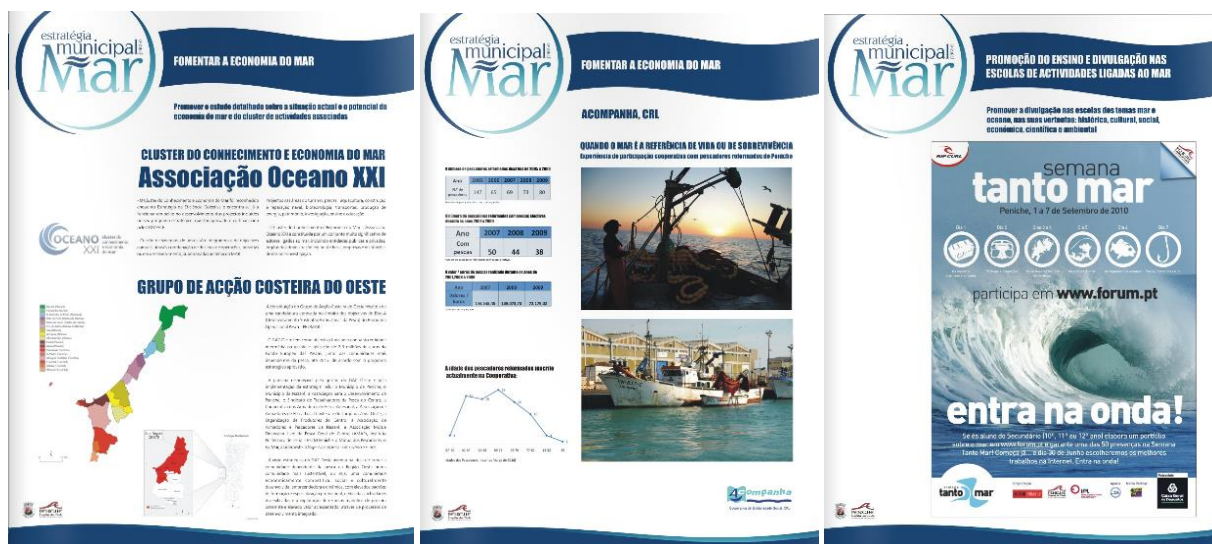


Imagem 4 – Exemplos de cartazes utilizados na Estratégia Municipal para o Mar

Fonte: Estratégia Municipal para o Mar



Pode verificar-se que o Município de Peniche se preocupa em ter e promover iniciativas relacionadas com a economia do mar, utilizado também o marketing e a promoção turística como via de desenvolvimento, não só turístico, como também ao nível socioeconómico. É através de estratégias direcionadas para as potencialidades e sustentabilidade das cidades que se poderá vir a redirecionar o rumo da economia atual, providenciando estabilidade aos parceiros económicos, a novas empresas que se queiram estabelecer no território e inclusive aos cidadãos provenientes das localidades dos municípios.

III. Peniche, a sua História, as suas tradições

3.1. Evolução do território

Durante a última glaciação assistiu-se a uma grande transformação geomorfológica do território, sendo que a linha de costa de Peniche situava-se a apenas quatro quilómetros da ilha da Berlenga, devido à descida do nível do mar, posteriormente, há cerca de doze mil anos, mais propriamente, no período Holocénico a subida geral do nível do mar e o recuo da linha de costa deram lugar a importantes factos, como a formação do estuário de S. Domingos, e a criação do porto de Atouguia da Baleia. Entre o Neolítico e o I milénio a. C., Peniche tornara-se uma ilha, podendo-se fazer a travessia entre o Baleal e a Consolação sem a necessidade de passar pelo cabo carvoeiro, como se pode verificar no (anexo I) referente ao século XII. No final do I milénio a. C. terá sido visível o início do longo processo de assoreamento da formação estuarina, tendo-se acentuado no século XIV (anexo II), facto que foi tentado travar pelos monarcas que não pretendiam que o porto de Atouguia da Baleia desse lugar às formações dunares entre o baleal e a Gamboa. Posteriormente, com a consolidação do tombolo deu-se o surgimento da península e o atual recorte da linha de costa, século XIX (anexo III), o que desencadeou uma reorganização de funções e de importância dos territórios em causa (CIAB). Com o desenvolvimento da península, de nome Peniche (derivado do nome península – *paene + insula*, que significa “quase ilha”), iniciou-se também a sua ascensão que deu lugar à elevação de vila e sede de concelho em 1609, por Filipe II (CMP, 2013), e mais tarde elevada a cidade em 1987 (anexo IV)¹ durante o mandato do Presidente da República Mário Soares, o Primeiro-Ministro Cavaco Silva e o então Presidente da Câmara João Augusto Barradas.

3.2. Marcos Históricos e Acontecimentos da História Local

Ao longo da História, Peniche, sofreu várias alterações devido a marcos e acontecimentos de diversas naturezas como política, económica, social e económica. Alguns desses marcos e acontecimentos estão descritos por ordem cronológica de acordo com a CMP.

61 a. C. - Derrota de um grupo de lusitanos contra Júlio Cesar, que acabou por se refugiar

¹ Anexo IV - fonte: www.dre.pt

numa ilha junto à costa, esta ilha corresponderia possivelmente à ilha de Peniche;

1148 - D. Afonso Henriques doa ao cruzado Franco Guilherme de Cornes a herdade de Atouguia;

1252 - D. Afonso III, como meio de pagamento de uma dívida ao Mosteiro de Alcobaça, ordenou que as rendas que fossem tiradas do azeite das baleias entre de outras coisas, do porto de Atouguia, lhe seriam aplicadas;

1307 - A vila de Atouguia foi concedida, assim como a sua alcaidaria e todos os direitos por D. Dinis à rainha D. Isabel;

1438 - O estuário do rio de Atouguia é mandado alargar por D. Duarte, dado o progressivo assoreamento, que assombrava as embarcações do porto;

1449 - As Berlengas e o Baleal são doados ao Infante D. Henrique, por Afonso V;

1497 - Os moradores de Peniche não são mais obrigados a ir comprar carne a Atouguia da Baleia, assim como estão autorizados a cortar a lenha que necessitassem para as suas casas, pois, assim foi concedido por D. Manuel;

1503 - É concedido aos Moradores de Peniche, por D. Manuel, a hipótese de semear em entre o reguengo velho e novo (Gamboa e Ribeira);

1544 - D. Afonso de Ataíde, senhor de Atouguia, escreve a D. João III informando da necessidade de fortificar a ilha/península de Peniche;

1557 - D. Sebastião, ordena a construção o Baluarte Redondo (a primeira fortificação a ser construída em Peniche);

1568 - D. Sebastião nomeia D. Luís de Ataíde, conde de Atouguia, Vice-Rei da Índia, cargo novamente desempenhado em 1577;

1589 - Desembarque do exército Inglês liderado por D. António Pior do Crato, na baía de Peniche, estando sob o comando oficial de Sir. John Norris e tendo como finalidade a

restauração da soberania e independência de Portugal, aquando o domínio filipino, conseguindo inclusive marchar até às portas de Lisboa;

1609 - Elevação da povoação de Peniche à categoria de Vila e sede de concelho, por Filipa II;

1642 - Peniche é considerada após a Restauração, pelo Conselho de Guerra instaurado por D. João IV, como sendo “a principal chave do reino pela parte do mar”;

1666 - O Forte de S. João Baptista é cercado por uma esquadra espanhola de catorze naus e uma caravela, comandada por D. Diogo Ibarra, sendo defendido por uma guarnição inferior a vinte homens, ao comando do cabo Avelar Pessoa, que após dois dias de luta e bastantes feitos, dado estar em minoria, acabou por se assistir à rendição do Forte de S. João Baptista;

1755 - Devido ao terramoto, o mar sobrepôs-se ao istmo provocando diversos danos, incluindo parte da muralha existente no sítio do Quebrado, alguns edifícios, embarcações, e causando a morte a mais de 50 pessoas;

1786 – Naufrágio ao largo da península da Papoa do navio espanhol San Pedro de Alcantara, proveniente do Peru, no qual perderam a vida 128 pessoas. Este acontecimento mostrou-se também bastante importante, pois, eram transportadas 150 toneladas de ouro e prata e 600 toneladas de cobre;

1807 - A Praça Militar de Peniche é ocupada por um regimento napoleónico comandado pelo general Thomières;

1808 - A população de Peniche manifesta-se contra o invasor, no entanto, rapidamente é apaziguada pelo regimento napoleónico, que ainda nesse mesmo ano se retira da praça militar de Peniche;

1836 - Atouguia da Baleia deixa de constituir concelho, passando a ser integrado no de Peniche;

1837 - Dá-se um incêndio após uma explosão acidental no paiol de pólvora, que destruiu

grande parte do antigo palácio do Governador da Praça Militar de Peniche;

1851 - As Rendas de Bilros de Peniche são premiadas nas exposições internacionais de Paris e Londres;

1867 - Elevação da vila de Peniche a cabeça de distrito marítimo;

1887 - A Escola Industrial Rainha D. Maria Pia é inaugurada, uma instituição direcionada para o ensino das Rendas de Bilros;

1901 - Cerca de 400 *Boers*, refugiados da guerra na África do Sul, chegam a Peniche ficando a maioria instalados na Fortaleza;

1908 - As Rendas de Bilros de Peniche são distinguidas com a Medalha de Ouro na exposição internacional do Rio de Janeiro - Brasil;

1917 - Alguns prisioneiros de guerra alemães (provenientes da Primeira Grande Guerra) são acolhidos na Fortaleza, em simultâneo com naturais de Peniche que partem integrados no Corpo Expedicionário Português para França e África;

1924 - Primeira traineira a motor no Porto de Peniche, com o nome “Carminha”, pertencente a Manuel Farto;

1930 - A energia elétrica é instalada nas casas e ruas da Vila de Peniche;

1934 - A Fortaleza de Peniche passa a funcionar como prisão política durante o Estado Novo até Abril de 1974;

1974 - Revolução Pacífica (dos cravos) de 24 de Abril de 1974;

1987 - Peniche é elevada a cidade durante o mandato do Primeiro-Ministro Cavaco Silva.

3.3. Economia e sociedade

Podia ler-se no anuário do ano de 1910 que o principal comércio de então eram o peixe, o vinho e rendas, uma economia pautada ao longo dos anos pela realidade marítima e piscatória, não esquecendo a transformação e comercialização dos recursos marinhos (Peixoto, 1999: 11). No restante concelho, via-se na agricultura o principal meio de subsistência, excetuando o arquipélago das Berlengas onde a prática da pesca da baleia, entre outros animais marinhos, sobretudo peixes, era bastante apreciada e praticada.

Peniche teve sempre na base da sua economia os recursos ligados ao mar, no entanto, a vinicultura fez também parte integrante e significativa do crescimento enquanto vila e sede de concelho. Assim, e como afirma Fernando Engenheiro (Cabo Carvoeiro Memórias, 2013), Portugal oferece ótimas condições para a cultura vitivinícola, sendo que, existem registos de 1567 que comprovam a antiguidade desta prática. Este registo dava conta de uma imposição dada pelo Rei de Portugal, Cardinal D. Henrique, de 400.00 reis (moeda utilizada na época) sobre o pescado e o vinho de Peniche, a fim de fazer face às despesas tidas com a fortificação. O vinho produzido tratava-se exclusivamente de vinho branco, sendo que atingia uma elevada graduação devido ao clima e solos de areia onde eram cultivadas as vinhas. Estas encontravam-se rodeadas e protegidas pelos muros de pedra solta que ainda hoje se podem encontrar na zona mais ocidental de Peniche. Após várias epidemias que trouxeram bastante desgaste ao cultivo das vinhas portuguesas, surgiu a necessidade de plantar novas castas que fossem mais resistentes, sendo que para a região Oeste foi destacada a casta “La brusco”. Esta casta resultou num vinho branco que podia atingir os 16 graus e a sua produção perdurou em Peniche aproximadamente até aos anos 70 do século XX. Sendo esta abundante e os vinhos considerados de grande qualidade. Em 1958, existiam em Peniche 83 estabelecimentos onde se podia obter vinho a copo, as ditas tabernas.

Como se pode verificar, Peniche durante a sua história mostrou ser, e ter, gentes versáteis que se dedicaram, não só à vida e ao trabalho relacionado com a pesca, como também à agricultura, incluindo o cultivo de vinhas e consequente produção de vinho e também de produtos hortofrutícolas, que ainda hoje são considerados de grande qualidade. Referindo Raul Brandão (1986: 61), este descreve com clareza tal o que se passava em Peniche que quase se pode ver os pescadores, também eles homens do campo, a trabalhar arduamente “Do fundo do mar continua a sair sardinha, da onda cobalto a prata reluzente. Os homens gritam. É a gente morena de Peniche ou do Ferrel que acumula, e que, terminada a vindima,

e recolhido o mosto nas cubas, vai, com as mãos ainda tintas do cacho, apanhar a sardinha, que salta ao lume de água, a sarda e a moreia, ou com o bicheiro fisgar os polvos, que se escondem nas pedras.

- Ala! Ala!

Isto dura horas, dura o dia. No regresso já o sol desaparece atrás de Santa Catarina, e a luz confunde-se com luz do luar que tremeluz na estreia mágica no barco”.

Atualmente com 27,753 residentes (INE, 2013), a economia de Peniche continua a erguer-se apoiada em alguns dos setores iniciais como a pesca, a indústria de transformação dos recursos marinhos como as conserveiras. No entanto, a extração de sal, a apanha de limo, as rendas e a produção de vinho deram lugar ao turismo de massas (sol e mar). Nas restantes localidades do concelho, o turismo em espaço rural passou a ser parte integrante das atividades económicas e continuando o setor agrícola a fazer parte das principais atividades. O arquipélago das Berlengas é desde 2011 Reserva da Biosfera da UNESCO e constitui um dos maiores atrativos naturais do concelho e região Oeste, sendo o turismo de natureza e de sol e mar as principais atividades económicas durante a época alta, não esquecendo os cuidados e restrições a ter em conta visto ser uma área protegida.

3.3.1. Construção Naval

Desde sempre que a navegação e a conquista pelos mares portugueses fazem parte da história da nação, Portugal está intimamente ligado ao mar, quer pela longa extensão que este apresenta, quer pelo uso que lhe foi atribuído. Primeiramente utilizado como transporte e como meio para conseguir alimento. Mais tarde, com a evolução e aperfeiçoamento da construção naval surgiram novas embarcações e equipamentos e com eles a possibilidade de comercialização, conservação e a indústria pesqueira. Também de defesa se constituiu a história da construção naval de Portugal quando no século XIII, D. Dinis investiu no cultivo de madeiras para a construção de embarcações, assim como na aprendizagem da arte de navegar. Seguiram-se descobrimentos, conquistas e claro, mais aprendizagem, contando com nomes como o de Gil Eanes, Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral e Fernando de Magalhães, (Engenheiro, 2006).

As designações utilizadas, assim como os meios utilizados para a construção de embarcações nem sempre foram iguais. Veja-se, o atual estaleiro naval era intitulado de *Tercena*, sendo que os operários apresentavam-se em três classes distintas, os *Petintais*

(atualmente os carpinteiros de machado), os *Carpinteiros* e os *Calafates*; no entanto ainda havia a colaboração para trabalho efetuado com a embarcação na água de *Cordoeiros*, *Remolares* e *Ferreiros*. Era dada grande importância a estes trabalhadores em termos de isenção de impostos e de tomada de ordens, apenas as recebiam dos respetivos mestre-examinadores de carpinteiros e calafates.

Sendo Portugal constituído por vários polos de construção naval, Peniche apresenta-se desde sempre como um dos mais importantes pelas suas reconhecidas características geográficas, visto que nem mesmo a insularidade que apresentava representava um entrave, pois a madeira utilizada para a construção das embarcações era transportada do pinhal de Leiria para a Praia de S. Pedro de Moel e então levada para a Ilha de Peniche por via marítima. Segundo o autor, o registo mais antigo de que há conhecimento será um testemunho que data de 1650, cujo conteúdo declara uma ordem para reunir todos os carpinteiros para trabalhar no Galeão que iria partir para a Índia. No entanto, segundo PEIXOTO (1991) a construção naval em Peniche data de 1510, conforme o foral de D. Manuel I desse mesmo ano que faz referência ao transporte de pescado e a caravelas que iam para o Brasil.

As técnicas aplicadas para a construção de embarcações foram evoluindo com o passar dos anos, a par da evolução tecnológica. Inicialmente o processo começava com o desenho das peças para a embarcação na areia em tamanho natural e de seguida era realizado o corte das madeiras e subsequentes procedimentos. Posteriormente passaram-se a fazer os modelos das embarcações em papel; num terceiro período, começaram a seguir rigorosamente os planos geométricos que eram elaborados por engenheiros navais. A construção naval em Peniche não se restringiu apenas à construção de embarcações locais, fazendo embarcações para outros portos e exportando para o estrangeiro. A dimensão e a utilidade das embarcações demonstrava-se bastante diversificada, variando entre transporte de passageiros, barcos de recreio e principalmente de pesca.

No início do século XX eram *calafates* de Peniche Fernando Maria Malheiros, Isaac d'Assunção Bernardo, Carlos Domingos da Costa, Francisco Martins e Francisco Maria Malheiros, especialistas em barcos da navegação à vela como, o *Batel de pesca costeira de Peniche*, a *Barca*, a *Escuna*, o *Cerco Volante*, o *Palhote*, o *Patacho*, o *Caíque tipo Peniche* e as *Lanchas*. Mais tarde, em finais do século, as barcas e caíques começaram a ser substituídos por traineiras devido à revolução industrial e com ela o surgimento de fontes

alternativas de energia e com melhor rendimento que as embarcações à vela. O primeiro modelo de traineiras *tipo Peniche* surgiu em 1927, a partir de um outro modelo de nome traineira *tipo Vigo* cujo a sua compra foi efetuada em Vigo a 19 de Abril de 1913. Mais tarde, em 1936 é construída a uma embarcação de maiores dimensões e com motor a gasóleo. No início da década de cinquenta começaram a ser construídas traineiras do tipo *Popa de Leque*, na mesma época, foi feito um pedido ao poder central para que as traineiras pudessem ser aumentadas de modo a permitir que se instalasse um porão de gelo nas embarcações. Com o passar do século registou-se uma grande evolução na construção naval em Peniche, e foi em meados do século XX que os estaleiros de pequena dimensão foram substituídos por áreas amplas junto à costa. Com estas novas instalações também outras alterações aconteceram, como por exemplo, a rampa da Ribeira (rampa que se encontrava entre a fortaleza e a então praia do Portinho do Revés) que deixou de ter utilização para o *bota-abaixo* - prática para levar as embarcações em direção ao mar.

Eram os estaleiros do Cais das Gaiotas e os da Praia da Gamboa que nos anos cinquenta do século XX abarcavam a maioria das encomendas de embarcações, sendo que mais tarde, em 1961 estavam registadas na capitania do porto de Peniche 752 embarcações e em 1982 este número ascendeu para 1217 embarcações. Nos estaleiros de Peniche trabalhavam 300 pessoas que operavam entre a construção e de grandes e pequenas embarcações. Com o surgimento da Cooperativa União da Gamboa – Estaleiros Navais de Peniche em 1977, começou uma nova Era para os operários mais novos que se associaram para colmatar o afastamento dos principais mestres *Calafates*, potenciando deste modo a continuidade da arte da construção naval. Apesar de todos os esforços, as encomendas de embarcações diminuiu em grande escala e foi em 2003 que saiu do estaleiro União da Gamboa a última embarcação. Em 2007 procedeu-se ao levantamento, inventariação e registo de dados e objetos para a posteridade e ao seu desmantelamento. Com o desmantelamento do estaleiro ficou a iniciativa de preservação e reparação da arte de construção naval tradicional em madeira, levada a cabo pela autarquia e por particulares que se dedicam à construção de réplicas em miniatura das antigas embarcações fabricadas em Peniche.

Atualmente existem em Peniche os Estaleiros Navais de Peniche, S.A. (ENP), fundados em 1994 através da junção de várias empresas locais de construção e reparação naval. É uma empresa considerada de média dimensão que foi criada com o objetivo de preencher a necessidade de apoio à frota local, no entanto, após o forte investimento ocorrido entre

1998/99 começou também a concorrer no mercado com a construção naval. Estes concorrem com o facto de deterem características generalistas, trabalhando todos os materiais, como a madeira, o aço, o alumínio e os compósitos, facto que lhe acrescenta valor dado que associa a tradição da construção naval em madeira às tecnologias mais avançadas no que diz respeito aos compósitos e também porque são poucos os estaleiros nacionais e mundiais que detêm este tipo de características. Dispondo de uma área de aproximadamente 50000 metros quadrados e podendo acolher embarcações até 120 metros de comprimento, os ENP dispõem secções produtivas como Compósitos, Construção naval em aço, serralharia mecânica, carpintaria naval e manobras/pintura que abarcam 8300 metros quadrados de área coberta, incluindo duas naves cobertas para construção em aço ou reparações que necessitem de ser abrigadas (AIN – Associação das Industrias Navais).

No seu curriculum constam construções de diversas naturezas devido à tecnicidade produtiva que detêm por ser multidisciplinares, são exemplo as duas embarcações “restaurante” para o rio Douro com fins turísticos compostas por um casco de aço e superestruturas em madeira; uma embarcação pesqueira com casco em madeira e superestrutura em alumínio; um *Ferryboat* com casco em aço e superestrutura em compósitos para fins de transporte de passageiros e carga encomendado por uma empresa de Angola; dez cercadores com casco de aço e superestrutura em compósitos de 19 metros de comprimento para o Ministério das Pescas de Angola; e uma série de cinco catamarans para transporte de passageiros, encomendado pelo Governo do Estado dos Rios, Nigéria. Estes abrangem um conjunto de potenciais mercados, como embarcações de trabalho, militares, com funções de fiscalização e vigilância, de lazer, réplicas históricas, entre outros mercados que pretendem atingir utilizando as diversas matérias e artificies que têm à disposição, isto sem esquecer a vertente da reparação naval que comporta a alagem de 150 embarcações para manutenção anual, sendo que 72% são em madeira e as restantes em aço e PRFV (fibra de vidro).

Segundo a AIN, os ENP têm em vista novos projetos relacionados com as energias renováveis, especialmente direcionadas para a energia das ondas, participando no projeto “Pelamis”, promovido pela empresa finlandesa AW-Energy e pela Escocesa OPD, em que a produção foi inteiramente efetuada nos ENP. Deste modo prevê-se um contínuo crescimento desta área, como também, a não extinção dos valores e técnicas da construção naval tradicional em madeira.

3.3.2. Pescas

Peniche, território inicialmente insular e atualmente peninsular, é habitado pelo Homem desde do tempo pré-histórico, mais propriamente no Paleolítico Inferior, tais factos são comprovados e sustentados através da descoberta da Gruta da Furninha, gruta onde se procederam a escavações arqueológicas entre 1879 e 1880 por Nery Delgado. Perante os resultados das escavações verifica-se que a gruta apresenta diversas épocas, sendo habitada e utilizada pelas principais culturas pré-históricas até à Idade dos Metais. Demonstram diferentes utilizações desde o Paleolítico Inferior até ao Calcolítico, como abrigo ao *Homo sapiens neanderthalensis*, constatado através dos estratos mais antigos e a utilização da gruta como necrópole pelo *Homo sapiens sapiens*, comprovado nos estratos mais recentes. Durante as escavações, foi possível verificar a existência de “ossos de javali, veado, urso, cabra, carneiro, boi, texugo, coelho, morcego, perdiz, foca, tordo, vértebras de peixe, conchas dos géneros *ostrea*, *pecten*, *mytilis*, *pectunculus patella*, *haliotis*, etc.” (CMP, 2008). O que prova também, que durante a época pré-histórica o Homem primitivo caça e pesca, e sendo a proximidade com o mar bastante estreita, a prática da pesca em Peniche tem presença desde então.

Para além de ter como finalidade o sustento, também foi na pesca, que se começou a contemplar a oportunidade de a exercer como profissão, estilo de vida e mais tarde como indústria. Sendo uma tradição bem demarcada de Portugal e de elevada importância, a vida de pescador sofreu algumas alterações devido ao avanço tecnológico relacionado com as práticas e com as próprias embarcações, no entanto, apesar de todos os riscos que a atividade ainda representa, hoje-em-dia, estes apresentam-se em muito menor escala.

Segundo Peixoto (1991: 9), “Já nos forais se faz referência à pesca como fator económico importante. D. Afonso Henriques ao conceder foral à vila de Atouguia da Baleia, estabelece o quantitativo de dízima a pagar pelos pescadores, receita que seria importante na economia do concelho; a pesca da sardinha seria a principal pesca a que se dedicavam os pescadores de então.”. Também segundo o autor, D. Diniz apresentava-se interessado pela pesca fornecendo aos pescadores toda a madeira que estes necessitassem para a construção de Caravelas, embarcações de então que segundo Baldaque (1991) compreendem uma denominação genérica de diferentes tipos de embarcações adquirindo diversas formas e construções variadas empregadas na pesca, deste modo, pode dizer-se que houve fomento da atividade por parte da realeza.

Ao longo dos anos a pesca demonstrou-se de grande relevância para a economia portuguesa, Peniche, sendo um dos portos com mais afluência do país não poderia deixar de fazer desta arte uma das suas principais atividades. Esta sofreu algumas alterações por via da evolução tecnológica e social, sendo que algumas das técnicas e embarcações seriam oriundas de Peniche e apenas utilizadas nesta região. No final do século XIX existiam vários tipos de embarcações e artes de pesca, destas últimas faziam parte, as *Sardinheiras*, com redes pequenas e muito finas, boias de cortiça e pesos, utilizadas principalmente entre Novembro e Fevereiro. A arte da *Sacada do alto*, de malha muito miúda, apresentando a forma de um quadrado com cordas nos quatro cantos, consistia na utilização de duas embarcações - para aprisionar o peixe nas redes eram puxadas as cordas rapidamente (processo apenas utilizado em Peniche na época). A arte de *Cerco*, rede com malha muito miúda, com boias de cortiça na parte superior e na inferior eram utilizados pesos de barro ou de pedra (sendo que mais tarde passaram a ser usados os pesos de chumbo), utilizada nos carreiros da Berlenga e junto às praias - para tal arte eram necessários três barcos e bastantes pescadores, sendo usado principalmente nos meses de Setembro e Outubro. A arte das *Armações Redondas* (artes fixas), apenas utilizada em Peniche, Berlenga e Nazaré desde 1830, tinha como particularidade o facto de se encontrar fixa. Esta era composta por redes na perpendicular e na vertical, no cimo tinha boias de cortiça e no fundo tinha seixos, pesos de barro ou loiça, com uma entrada em forma de funil sendo presa em terra e a armações mais próximas através de cabos de cairo. Por último, A *Armação do sistema Valenciano* (artes fixas) de grande porte, tendo sido armadas as duas primeiras em frente ao porto da Areia, Peniche, em 1889. Este sistema de pesca começou a ser utilizado mais tardiamente em Peniche por ser mais evoluído e com mais poder de captura, pois a vila até então não possuía escoamento suficiente pelo facto da estrada não chegar à Vila de Peniche. Este género de armações podiam ser vistas em cerca de sete embarcações, dando inicialmente trabalho a vinte e cinco homens e posteriormente até trinta e quatro homens. Todo o processo entre o lançamento das redes e o levantamento demoraria três a quatro dias. É de realçar que cada armação era identificada com bandeiras com as insígnias das empresas a que pertenciam, como por exemplo a armação “Paz e União”. A armação era composta pelo *corpo*, *bucho*, *boca* e *rabo*, o que fazia com que o peixe passa-se pelas várias secções, os pescadores conseguiam assim diminuir o espaço livre nas redes (ação de “copejar”) para depois serem içadas.

No início do século XX, a pesca da sardinha através das armações à valenciana eram significado de desenvolvimento económico da região perante as autoridades, e por parte

dos pescadores uma ameaça, pois o contínuo aumento da frota de embarcações à valenciana resultou no desaparecimento das armações redondas e potenciou uma maior concorrência para as artes volantes. Exemplo disso são as palavras dirigidas ao então Ministro da Marinha em função, em forma de pedido de auxílio para que indeferisse o pedido de lançamento de mais uma armação à valenciana; “As razões que temos são ponderosas e nós pedimos licença a sua Ex.^a para as expor, com a rude sinceridade que caracteriza os homens do mar, e com a angústia de quem vê o seu futuro e das suas famílias cada vez mais comprometido e tenebroso, Esta nossa representação é o grito aflitivo da alma de famintos e desprotegidos da sorte, contra os quais mais uma vez se levanta o domínio do capital” (Peixoto, 1991: 32). Contudo, a exposição subscrita por 243 pescadores em nada alterou a opinião do Ministro e o pedido para mais uma armação à valenciana foi deferido.

Com o decorrer do século, em 1913, deu-se o aparecimento das *Traineiras a Remos de Cercar para Bordo* (novas artes volantes) e conseqüentemente o desenvolvimento das pescas. A mão-de-obra era abundante e o comércio em torno da pesca também, devido à deslocação de famílias provenientes de regiões como a Murtosa, Viana do Castelo, Figueira da Foz, Nazaré, Sesimbra e Ribamar. Estas deslocavam-se a Peniche para fazer temporadas, em algumas delas as mulheres ficavam em terra a comercializar o peixe ou a fazer Rendas de Peniche, enquanto os maridos iam para a faina. Posteriormente, dado ao seu contínuo aperfeiçoamento, a nova arte volante tornou-se a supremacia da pesca da sardinha, levando ao conseqüente desaparecimento das armações à valenciana em 1941 devido à elevada concorrência e à falta de Sardinha na costa de Peniche, que se acentuou a partir de 1938. A arte de *Traineira de Cercar para Bordo* consiste em colocar a rede em círculo, tendo boias na parte superior e na parte inferior chumbos, sendo depois fechada por baixo. Para tal passa-se um cabo por argolas que quando puxado a bordo permitia fechar o fundo da rede, fazendo com que o peixe ficasse completamente preso.

O lançamento da rede pode ser feito a partir de várias técnicas de avistamento ou atração do peixe, como o lançamento de *Engodo* (ovas de bacalhau e espoletas). O *Saltio* consiste na identificação de um cardume graças ao facto das sardinhas se fazerem notar por saltarem à tona, indicando a presença do cardume. O *Cardume* identifica-se quando as sardinhas todas juntas vêm à superfície da água, sendo possível avista-lo a grande distância. O *Malhar de Pássaros*, reside na observação de aves marinhas como o Alcatraz, o Garraz, a Gaivinha e o Tarrico, que dão sinal de que há peixe quando mergulham em busca de alimento. O *mergulhar de Pássaros*, sendo uma técnica semelhante ao *Malhar de*

Pássaros, e consiste em observar algumas aves que pousam ou sobrevoam as águas e que mergulham para obter alimento, como é o caso do Airo, da Galheta, da Pardela e Gaivota. O *Manjual*, remete para quando um grupo de Gaivotas se encontram pousadas no mar a picar a água para comer a “Comedia” (aglomerado de pequenos camarões, ovos, larvas, etc.). Depreende-se que o cardume esteja também presente. O *Gargole* ou *Gargolido*, refere-se a quando os cardumes de sardinhas são detetados devido a bolhas de ar que se fazem notar na superfície da água provocadas pelos mesmos.

Novas técnicas e engenhos para a captura de peixe foram surgindo e aperfeiçoando-se, são de realçar as sondas de ferro que vieram ajudar na perceção em termos de profundidade e distanciamento da terra, os motores cada vez mais potentes, melhoria dos cascos, guinchos mecânicos que permitiam o uso da força de propulsores em detrimento da força humana, o aumento do tamanho das redes e a mudança para redes de fibra de *nylon*, a congelação do peixe, as sondas eletrónicas que de certa forma revolucionaram a pesca em termos de tecnologia, facilitando em muito o trabalho dos pescadores, o surgimento dos aladores (utensilio utilizado para puxar linhas, armações, etc.), o rádio que permitiu o contato com os outros barcos sem ser necessário o auxílio de pombos-correio e o radar, entre outros equipamentos e técnicas que facilitaram a pesca em maiores quantidades e com muito menos força humana e mais segurança, segurança essa que também passara a ser pensada de modo a proteger os próprios pescadores e as suas famílias através de seguros criados especificamente para o efeito, dado a perigosidade de profissão.

Com o passar dos anos a pesca da sardinha, principalmente, sofreu grande decréscimo devido às quantidades que eram pescadas, assim como, ao aumento do número de embarcações, na década de cinquenta e sessenta, assiste-se a uma quebra de sardinha, na década e setenta o aumento exagerado e pouco pensado em termos de conservação e qualidade do peixe foi levado a níveis bastante críticos, pois ao aumentar desmesuradamente o espaço de carga das embarcações a compressão do peixe é levado a níveis que o próprio peixe não suporta, o que se traduz na qualidade do produto. Segundo PEIXOTO (1991: 177), em 1986 as traineiras chegavam a ter entre 25 e 26 metros, eram equipadas com motores de 400/420 HP, empregando redes com 420 braças de comprimento e 84/85 braças de altura, guinchos, aladores aperfeiçoados, sondas eletrónicas de pesquisa perpendicular e horizontal e emissores-sonda. “A evolução técnica não pára, felizmente, e há que ir atualizando a frota mas sem descurar a valorização do produto, o que deve começar a bordo”.

A pesca da sardinha desde sempre foi uma das pescas primordiais e mais conhecidas em Peniche, no entanto, também espécies como o chicharro, o carapau e a cavala foram e ainda fazem parte das espécies mais pescadas conjuntamente com a sardinha. Ainda hoje o setor das pescas é um dos mais importantes dinamizadores da economia local mesmo que apresentando sinais de crise. Hoje em dia, e muito devido a exageros e extravagâncias do passado, algumas espécies de peixes estão protegidas, existindo legislação que proíbe o uso de determinados tipos de pesca consoante o local, o tipo de rede também detém algumas exigências para que não sejam pescados espécimes demasiado pequenos e existem algumas restrições também quanto à época da pesca consoante as espécies, todas as restrições e legislações foram e são concebidas e impostas para que não haja escassez de peixe, assim como, para que a sua diversidade e qualidade seja mantida.

3.3.3. Venda, Distribuição e Conservação

A venda, distribuição e conservação de peixe, molúsculos e crustáceos representam a continuidade e a consequência da indústria pesqueira, como tal, complementam-se e sem transações comerciais não seria possível o contínuo desenvolvimento das comunidades piscatórias, do comércio internacional e sobretudo o aumento e crescimento das empresas ao longo dos séculos.

Sendo uma relação de dependência e reciprocidade entre as diferentes áreas do setor, desde muito cedo surgiram meios e técnicas de transporte dos produtos retirados do mar. Em Peniche, ainda como ilha, eram principalmente a “sardinha, chicharro, carapau, sarrajão, bonito, choupa, cavala, crustáceos e molúsculos como a lagosta, o lavagante, a santola e o percebe” (Calado 1991: 392), e chegados os barcos a terra era feita a descarga do peixe em terra, contudo as transações comerciais eram apenas efetuadas via marítima com o continente, posteriormente essas transações tornar-se-iam nas atuais transações comerciais a nível global. Com o assoreamento durante o século XVI a Vila de Peniche passou a estar unida ao continente, deixando de ser uma ilha para dar lugar a uma península, dado este acontecimento geográfico e o aumento da pesca (Calado, 1991:338), a distribuição passou a fazer-se também pela via continental observando-se o aumento de comerciantes que compravam e faziam a respetiva distribuição, a par do desenvolvimento da pesca.

3.3.3.1. Venda

O processo de venda anteriormente à concretização de um lugar próprio para o efeito, efetuava-se de seguinte modo, os barcos eram descarregados no “Porto do Revés” - Ribeira (atual marina desportiva), posteriormente, os almocreves negociavam o melhor preço e algumas mulheres amanhavam o peixe, passando-se deste modo até ao início da década de 40. Em 1912 já se fazia a venda da pescaria nas primeiras instalações da lota, mais propriamente, situado no “Portinho do Meio”, deste modo passou a existir um local apropriado para efetuar o leilão do produto obtido na pescaria, no entanto, ao mesmo tempo que os concorrentes na lota aumentavam, a venda na praia foi deixando de existir. O método utilizado era bastante peculiar, baseava-se na vendagem do peixe entre o leiloeiro e os licitadores que ao quererem indicar ao leiloeiro que pretendiam licitar o produto gritavam “Xui”, local onde estavam presentes as varinas que depois iriam apregoar pelas ruas a sua presença a fim de vender o produto adquirido no leilão, estavam também presentes os almocreves, alguns deles detentores de armazéns onde tratavam o pescado. Em Janeiro de 1988 inauguraram-se as novas instalações do porto de pesca, assim como a lota, local onde atualmente se faz o leilão, no entanto, foram sendo feitas algumas alterações ao logo dos anos. Hoje em dia, o porto de pesca, a lota e o sistema de leilão foram alterados e melhorados, sendo possível, inclusivamente, participar do leilão *on-line*, o processo de leilão presencial (constatado *in loco*) processa-se através de licitação por comando, o pescado chega à lota nas embarcações, seguidamente é posto por espécie em caixas de plástico, que depois são direcionadas para o interior da lota, são previamente armazenadas até irem para o tapete, já no tapete o leiloeiro dá um valor máximo que é atribuído através de uma estimativa baseada na espécie do pescado e no público presente, começado o leilão os licitadores dão ordem de pretensão de compra através de um comando que lhes é atribuído, sendo que o preço vai decrescendo até ser vendido ou posto de parte, caso se atinja o limite mínimo atribuído à espécie e nenhum comprador o licite, os dados do leilão podem ser vistos nos ecrãs que se encontram de frente para as bancadas onde se encontram os licitadores, depois de licitado o pescado segue no tapete com uma etiqueta até ao local onde é transportado para a refrigeração com gelo picado e posteriormente para o armazenamento provisório até ao fim do leilão. Ainda durante leilão, este é inspecionado por técnicos de higiene e segurança alimentar, que asseguram o cumprimento das regras e analisam a qualidade do pescado. Decorrido o leilão, a venda do pescado segue o seu ciclo habitual, chegando ao consumidor final através do comércio local, da restauração ou de supermercados e hipermercados.

3.3.3.2. Distribuição

A figura típica destes comerciantes denominados de “almocreves” distinguia-se por estarem “de botas ou descalços, calça arregaçada e de ceroulas a aparecer de boina ou barrete na cabeça, saltitando, de chibata na mão, atrás do burrico em cujo dorso balouçavam duas enormes seiras carregadas de peixe fresco” (Calado 1991: 373), estes transportavam o peixe para Lisboa, para o Norte e para o interior, sendo que para os lugares mais recônditos do concelho e para terras mais próximas como Lourinhã, Torres Vedras, Caldas da Rainha e Santarém percorriam longas distâncias a pé, para os locais mais longínquos eram utilizadas uma ou duas cavalgaduras com ceirões, a partir do século XX passaram a utilizar as “galeras” puxadas por três cavalgaduras tendo sido utilizadas até 1930 (Peixoto, 1991). Esta figura bastante típica não passava despercebida, pois viajavam em filas enormes e muito características, eram também conhecidos como *ferrelejos* dado à sua aldeia de origem (Ferrel) e por serem muito barulhentos e trabalhadores.

Ao longo dos tempos foram surgindo mais e melhores vias como as estradas e autoestradas, deixaram-se de utilizar animais para transportar as cargas e passou-se a utilizar a carrinha e veículos longos e com sistema de refrigeração para que o tempo de vida do produto passa-se a ser mais longo e de melhor qualidade, deste modo, as transações internacionais passaram a poder ser efetuadas por via terrestre e as pequenas distâncias a nível nacional passaram a ser muito mais habituais e cómodas. Atualmente as exportações representam o desenvolvimento da economia global, como tal, alterações como a possibilidade de se poderem fazer transações internacionais são bastante significativas.

3.3.3.3. Indústria conserveira em Peniche

A necessidade de conservar alimentos está patente desde sempre, relativamente ao produto vindo do mar, este não é exceção. As primeiras técnicas começaram por ser a salmoura e a conservação em molhos e posteriormente a congelação. Em Peniche a indústria conserveira detém mais de 2000 anos de existência, tendo sempre grande importância para a economia local, atualmente já são poucas as fábricas de conservas, no entanto, a sua relevância não diminui em termos económicos, pois ainda é uma das fontes de empregabilidade para a cidade.

Desde da antiguidade que são comercializadas conservas, não como atualmente, mas já no império romano era transportado em ânforas da Lusitânia o *garum* ou *liquamen* essencialmente para a Roma Antiga. Este era utilizado como condimento, feito a partir de

sangue, vísceras entre outras partes do atum ou da cavala, misturadas com pequenos peixes, crustáceos e molúsculos esmagados que posteriormente eram deixados em salmoura e ao sol durante dois meses aproximadamente, ou era aquecido artificialmente. Prova de tal facto, é o complexo oleiro que foi encontrado em escavações arqueológicas no morraçal da Ajuda, em Peniche. Nele foram encontrados quatro fornos pertencentes à olaria fundada na época de Augusto, 1º imperador romano, por Lúcio Arvénio Rústico. Deste modo, após quinze anos de estudo, pode afirmar-se que “o garum produzido com cavala de Peniche por Lúcio Arvénio Rústico foi comercializado por todo o império romano” (CMP, 2012).

Segundo BALDAQUE (1892: 127). Peniche detinha um porto de pesca muito importante à época devido às *armações permanentes* e ao grande número de embarcações que exploravam as águas costeiras, ao largo das Berlengas em alto mar, trazendo diariamente para terra “*abundante pescaria*” dado serem águas “muito férteis em pescada, pargo, congro, cavalla, sardinha”. Dado a importância e o contínuo desenvolvimento da indústria piscatória em Peniche, em 1910 inaugurou-se a primeira conserveira, e desde então a indústria da pesca tendeu a crescer, no ano de 1921 operavam 21 armações à valenciana em Peniche, que posteriormente foram substituídas por cercos motorizados e em 1933 foi implantada a primeira fábrica de gelo. Embora Peniche explorasse *mares* muito ricos, o desenvolvimento da pesca fez-se essencialmente em torno da sardinha. A mão-de-obra utilizada era repartida em naturais de Peniche (47%), naturais da Lourinhã e Torres Vedras (25%) e Viana do Castelo, Figueira da Foz, Nazaré (dos quais, quase 10%) e Algarve (Vila do Bispo, Lagos, Olhão e Tavira), (Souto, 2007).

Com evolução dos processos utilizados para a pesca, durante a primeira metade do século XX a evolução das indústrias como a congelação, produção de farinhas animais e a indústria conserveira pôde ser igualmente verificada. Segundo Fernando Engenheiro (2000), durante a 1ª Guerra Mundial o número de fábricas de conservas subiu exponencialmente passando de 76 para mais de 300 fábricas em Portugal, das quais 13 estavam sediadas em Peniche (Sociedade Exportadora de Peniche, Lda., João António Judice Fialho, Centro Comercial de Conservas, Lda., José Gago da Silva, Sociedade Geral de Comércio Indústrias e Transportes, Lda., Sociedade de Conservas de Peniche, Lda., Sociedade Mercantil e Industrial Portuguesa, S. Martinho de La Paloma, Lda., Sociedade de Conservas Ramalhete, Lda., Sociedade Peninsular de Conservas, Lda., António Andrade, Santa Cruz e Pinhaes & C.ª Lda.). Segundo JANEIRINHO (2007), pode constatar-se um decréscimo do número de fábricas e de trabalhadores já a meio do século XX, verificando-se em 1758 e

1964, 5 e 6 fábricas, respetivamente, desde então, apenas 3 conserveiras continuam ativas em Peniche, podendo verificar-se na figura, assinaladas com o número 1 (ESIP), 5 (Ramirez) e a 12 (Sardinal). Durante o pós-25 de Abril, estavam também em funcionamento a fábrica 2 (Algarve Exportador) e a 3 (Exportadora) que acabaram por encerrar durante a década seguinte.

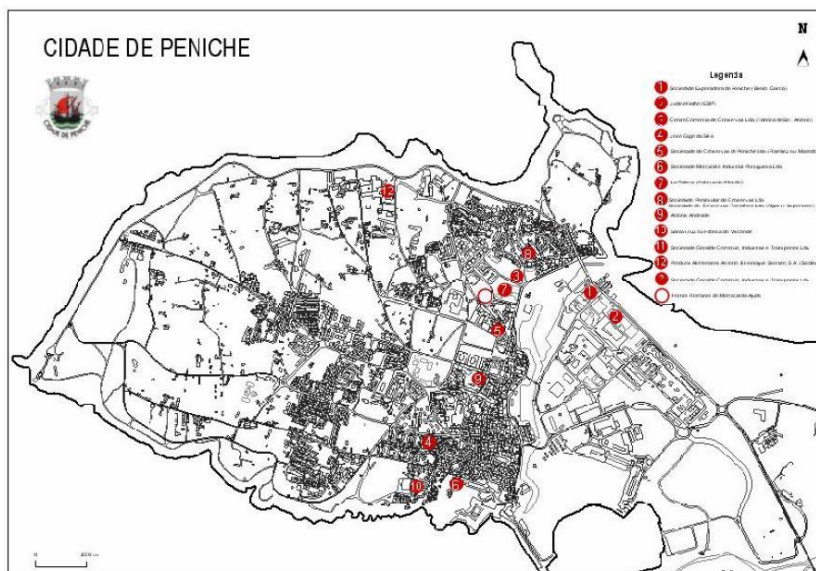


Imagem 5 – Mapa com indicação do local das fábricas de conservas de peixe extintas e em laboração, e o complexo oleiro romano da península de Peniche

Fonte: JANEIRINHO, 2007

Segundo JANEIRIHO (2007: 58) “Em pleno século XXI – e apesar do decréscimo das indústrias de produção de conservas em Portugal -, Peniche continua a ser um centro produtor, tendo os empregados desta indústria um peso muito importante na caracterização sócio-profissional do concelho. Compreendendo que esta é uma indústria de mão-de-obra extensiva, é fácil perceber a quantidade de penichenses que, directa ou indirectamente, estão ou estiveram ligados profissionalmente às conservas.” E como a autora refere, “Podemos resumir dizendo que Peniche, tendo em conta o seu tamanho e importância no contexto nacional, teve um papel relevante na indústria conserveira em Portugal. Inversamente, a indústria conserveira teve, para Peniche, um importante papel no que diz respeito a mudanças sócio-económicas e identitárias estruturantes de hoje”.

3.3.4. Rendas de Bilros

“Rendas de bilros são fogo
de açafão feito de luar,(...)
São as mãos de minha mãe
- meu amor, minha alvorada -
sulcando sonho e ternura
nas ondas de uma almofada.”²

A arte de rendilhar está presente na História da Humanidade desde a antiguidade, havendo registos referentes a bordadores, a lendas sobre rendilheiras entre as deusas e de técnicas como a passamanaria³. Maria Angeles Gonzalez Mena afirma que as rendas de bilros terão a sua “verdadeira origem está na antiga Caldeia” (citado em Calado, 2003: 22) com base em documentos gravados em pedra que datam do ano 3.500 antes de Cristo e que mostram trabalhos em passamanaria pertencentes à cidade de Kish. O autor Artur Ramos afirma ser provável que a ideia da renda de bilros tenha surgido do oriente a partir da analogia com o macramé, passando através da cultura grega e romana, tendo feito a “sua aparição histórica no século XV, quando a renda de bilros se define como tal em Veneza.” (citado em Calado 2003: 23). Atualmente as rendas de bilros encontram-se dispersas pela Europa, à parte de Portugal, estão presentes em países como Espanha, França, Itália, Inglaterra, Veneza, Suíça, Flandres e Alemanha, variando ligeiramente de país para país o modo como são executadas, por exemplo, as rendas de bilros de Peniche diferenciam-se pelo processo de urdidura (as rendilheiras trabalham com as palmas das mãos viradas para cima) e também por não se distinguir o direito do avesso, mas também se diferenciam nos objetos utilizados para a execução da renda, os bilros podem adquirir diferentes formatos e materiais consoante a região em que são utilizados, assim como as próprias almofadas.

Em Portugal como nos restantes países, tendencialmente, esta arte tornou-se quase exclusiva de terras do litoral, existindo indícios de que a renda de bilros terá sido introduzida em Portugal e conseqüentemente em Peniche entre o século XVI e o século XVII devido às transações comerciais entre marinheiros e pescadores provenientes de Burges e Antuérpia, na Flandres. Os tempos áureos das rendas de bilros em Peniche foram manifestaram-se durante o século IX, em que quase todas as casas tinham à sua porta uma ou mais

² Mariano Calado in *História da Renda de Bilros de Peniche*

³Passamanaria (*passamane + -aria*) passamane (francês *passement*)

Galão, fita, tecido de fio de prata, de ouro ou de seda, ou outro tipo de adorno de peça de vestuário, de cortinado, de mobiliário, etc.

rendilheiras, hábito que adquiriram por ser um meio de convívio e veículo de e transmissão de saberes entre as rendilheiras, a entreaajuda fazia-se sentir bastante forte entre as mulheres e meninas que se sentavam muitas vezes no chão ou num degrau de casa tecendo a renda e procurando guarnecer-se de algum calor proveniente do sol que não se fazia sentir dentro de casa. Este ofício com toda a sua tipicidade sonora de um “trique-trique” enlaçado em sonho, fortaleceu-se também por ser uma ajuda no sustento da família, visto que a maioria das rendeiras eram de origem humilde e mulheres de pescadores, assim existia a necessidade de colmatar os diminutos vencimentos provenientes da pesca e como o provérbio já o diz: *Onde há redes, há rendas*. À época existia a figura da rendeira, esta ia de casa em casa encomendar as rendas para posteriormente vender, dando-se também o caso da rendilheira também adquirir esse título quando ela própria as vendia. Outra tipicidade da interação entre rendilheiras e rendeiras era o facto de muitas vezes as rendeiras serem proprietárias de estabelecimentos comerciais, estas faziam a compra das rendas às rendilheiras em troca de géneros alimentícios. No início do século XX, esta arte sofreu alguma regressão devido ao aparecimento de outras alternativas à mão-de-obra feminina como indústria conserveira, no entanto, as iniciativas para não deixar desaparecer tão bela arte não esmoreceram.

Segundo Manuel Maria Calvet de Magalhães (citado em Mariano Calado 2003: 25), entende-se por renda “um trabalho de agulha ou de bilros formado pelo cruzamento sucessivo ou entremeado de fios”, estas podem ser feitas com materiais como o linho, algodão, lã, seda, estopa, ouro e prata e outros mais bizarros como pelo de cabra e de coelho e até mesmo cabelo humano de várias tonalidades. Na sua execução podem ser utilizados um número indeterminado de fios enrolados em bilros (anexo V) sendo trabalhadas sobre uma almofada (anexo VI), após prender com alfinetes um cartão que é (por norma) cor de açafraão, riscado e perfurado artesanalmente, denominado *pique* (anexo VII), consoante o desenho (anexo VIII) que previamente foi executado em papel quadriculado e de que se pretende fazer a renda. Após a execução da renda, algumas necessitam de ser cerzidas, o ato de cerzir consiste em coser solidamente com pontos miúdos duas partes da renda, de modo a que não se perceba essa mesma união. As rendas de bilros apresentam-se maleáveis, leves e por deterem tais características, podem ter as mais variadas aplicações, como por exemplo, a nível decorativo, em vestuário ou joalharia. Existem dois tipos de renda, a renda Erudita e a renda Popular, sendo a Erudita um tipo de renda mais elaborado, mais complexo, com utilização de pontos muito variados e sendo por isso os desenhos e padrões mais elaborados. A renda Popular distingue-se da renda Erudita

por ser menos complexa, ter um desenho mais simples de executar e com repetição de pontos mais geométricos, o que confere à renda Erudita maior valorização dado a necessidade de grande perícia para a sua execução.

Desde 1996 as rendas de Peniche detêm a particularidade poderem ser certificadas mediante uma avaliação, carregando com elas um selo de autenticidade. Este processo contém várias fases essenciais para que a certificação mantenha o máximo rigor e a validação de que é um produto de qualidade e autêntico. Primeiramente, apenas as rendilheiras naturais de Peniche, do concelho ou que residam nele há anos poderão concorrer com as suas rendas ao pedido de certificação. Este processo de avaliação acontece uma vez por mês, por um júri de três avaliadoras/técnicas de rendas de bilros que recebem os trabalhos que foram entregues no posto de turismo de Peniche e lhes foram atribuídos uma etiqueta numérica de modo a que sejam avaliados anonimamente. Inicialmente, é elaborada uma ata onde constam o numero de peças, posteriormente estas são avaliadas individualmente e por fim é acrescentado à ata as rendas que foram aceites e as que foram recusadas, no de haver alguma recusada, a justificação com base nos critérios utilizados deverá constar nessa mesma ata. Os critérios de avaliação baseiam-se na técnica (execução, acabamentos, remates e cerzido), na estética (composição do desenho) e na união da renda ao tecido, caso exista. Depois de avaliadas, às rendas aceites é-lhes apenso um cartão com o logotipo da CMP e certificado de autenticidade e qualidade, assim como um selo de chumbo com a imagem da guarita da fortaleza de Peniche. Por fim, as rendas são devolvidas ao Posto de Turismo, onde as rendilheiras poderão ir levantar as suas rendas consoante o numero atribuído.

Durante o século XIX e XX existiam em Peniche várias escolas de rendas, exemplo delas são a escola D. Maria Pia, a escola Josefa de Óbidos, a Oficina de renda de bilros da Casa dos Pescadores e a Escola Industrial e Comercial de Peniche (Escola Secundária de Peniche) cuja presença nas aulas de rendas de bilros era obrigatória. Estas escolas providenciavam às alunas cursos oficiais de rendilheiras que eram orientados por uma mestra que as supervisionava e sob a direção de uma professora. Com o passar do tempo, as rendas foram esmorecendo e com a ausência do ensino oficial surgiu a necessidade de criar associações com o intuito de promover e de não deixar perder de vez a tradição centenária. Primeiramente surgiu a Escola-oficina da Câmara Municipal (situada no Museu Municipal) nos anos 80, seguidamente ergueu-se a Rendibilros (início dos anos 90) veio colmatar a falta de escolas e oficinas que se fez sentir, dado que a Casa de Trabalho das

Filhas dos Pescadores foi desativada, duas das mestras da Escola-oficina do Museu Municipal foram dispensadas e também porque o ensino Desta arte passou a ser quase inexistente na Escola Secundária de Peniche. Ao longo dos anos o reconhecimento da associação foi crescendo e com ele, também as várias iniciativas entre cursos de rendilheiras e concursos de rendas de bilros de Peniche. Em 1997 foi inaugurada a estátua em homenagem à rendilheira, executada por Fernando Marques, que se encontra no jardim da cidade, mais tarde, em 1999 a CMP atribuiu a medalha de Ouro de Mérito Municipal da Cultura a D. Maria R. Matos e em 2002 a medalha de Mérito Municipal da Cultura a D. Ida Guilherme.

Atualmente existe em funcionamento a Escola Municipal de Rendas de Bilros de Peniche, encontrando-se junto ao Posto de Turismo de Peniche, esta escola dá aulas e assistência a cerca de 50 senhoras e 70 meninas ao longo do ano, sendo possível a inscrição nas aulas de segunda a sábado e à quarta-feira à noite para iniciantes que não têm a possibilidade de ter aulas durante o dia, recentemente passou a existir a possibilidade de deslocação da professora a localidades do concelho para que as alunas possam aprender e ter assistência mais próximo da sua residência. Desde 2010 que no mês de Março a Câmara Municipal de Peniche conta com a iniciativa “As Rendas vão à Escola” (anexo IX), esta iniciativa prevê motivar as crianças do 1º ciclo do ensino básico do concelho para a tradição centenária, de modo a que haja um maior interesse e fomento da arte de rendilhar. A atividade consiste em proporcionar o encontro de gerações entre os alunos das escolas do concelho e as rendilheiras, e a dinamização de atividades no âmbito das expressões artísticas, como é o exemplo do concurso “Rendas D’escritas”, os teatros e as exposições de trabalhos elaborados pelos alunos, aliados ao conjunto de material lúdico-didático fornecido pela Câmara Municipal de Peniche, como puzzles e os livros “Uma Simples História” e “A Sereia triste e o Bilro Saltitão”.

A divulgação das rendas de bilros conta ainda com iniciativas cujo objetivo é homenagear tanto a rendilheira de Peniche, como a própria arte de rendilhar, assim como, promover a sua divulgação nacional e internacional. No leque de iniciativas está inserida a Mostra Internacional da Renda de Bilros de Peniche, em que estão presentes várias comitivas estrangeiras provenientes do continente Europeu e Americano, desfiles de apresentação das criações confeccionadas por formandos da MODATEX (Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios) que visam a incorporação de rendas de bilros em peças de vestuário e em acessórios de moda, o Concurso de Rendas de Bilros de

Peniche destinado a naturais e residentes do concelho de Peniche com a propensão do desenvolvimento, renovação e a promoção da arte centenária e a partir do ano de 2012, foi criado o prémio inovação, este é destinado à criatividade, possibilitando deste modo a apresentação de peças com novos conceitos de aplicação da renda, novos materiais e desenhos.

Recentemente as rendas de bilros adquiriram um novo brilho, através da coleção “SER - Joias de Portugal”, a coleção apresenta joias inspiradas na tradição e *design* português com renda de bilros de Peniche. Um trabalho conjunto entre a Câmara Municipal de Peniche e a sociedade *Ricardo e Ricardos* que reúne o conhecimento de vinte anos de experiência em joalheria e a tradição centenária das rendas de bilros. A primeira coleção intitulada de “Lusitana, a nova tradição da filigrana - joias inspiradas no *design* tradicional português com Renda de Bilros de Peniche” foi apresentada em Novembro de 2012 revendo-se na “personalidade do povo lusitano” (CMP, 2013), apresentando peças como a anfitriã ou a guerreira.



Imagem 6 – Peças de joalheria: a Anfitriã (esquerda) e a Guerreira (direita)

Fonte: CMP 2013

IV. Câmara municipal de Peniche

4.1. Locais de Estágio

Relativamente à composição da Câmara Municipal, o departamento no qual o estágio foi integrado refere-se ao DAF (Departamento de Administração e Finanças) que inclui, entre outros, o pelouro da Cultura e o Turismo. Do Pelouro da Cultura fazem parte a Fortaleza, o CIAB (Centro Interpretativo de Atouguia da Baleia) e o Museu, do Turismo faz parte o Posto de Turismo. Todos os locais de estágio são dirigidos pelo Sr. Presidente da Câmara António José Correia, que detém o pelouro da Cultura e das Atividades Económicas, onde se inserem os locais de estágio referidos, sendo auxiliado pela Dr.^a Josselène Nunes que coordena a gestão dos departamentos da Cultura e Turismo, que por sua vez são Coordenados pelo Mestre Rui Venâncio e pelo Dr. Marco Dias, respetivamente.

4.2. Fortaleza de Peniche

Monumento Nacional desde Março de 1938, a Fortaleza de Peniche é parte de um sólido sistema defensivo que terá sido indicado por D. Luís de Ataíde (Conde d Atouguia e Vice-rei da Índia entre 1568-71 e 1578-81) e terá dado alguma estabilidade e prosperidade à povoação, visto que, assim era possível impedir os ataques constantes por parte da pirataria muçulmana norte-africana, assim como, a inibição de desembarques hostis. Mandada edificar por D. João III em 1557 e finalizada por D. João IV em 1645, após o desembarque inglês de 1589 (consultar Capítulo III) surgiu a necessidade de D. João IV fortificar a península de Peniche com um maciço e imponente sistema de defesa de modo a evitar a tomada ou desembarques nas praias por parte de forças inimigas.

Do sistema defensivo concluído no século XVII, faziam parte fortificações com localização junto ao mar, por forma a fazerem a vigilância dos acessos a vários pontos considerados fulcrais a nível estratégico. A vila de Peniche tinha o seu acesso limitado pela existência da Fortaleza e da muralha que se estendia perpendicularmente à península, ligando o extremo sul ao extremo norte, atualmente ainda pode ser vista grande parte desta muralha. Para além das fortificações na península, faziam parte deste sistema de defesa, o forte da Consolação e o Forte de S. João Baptista.

Considerada por D. João IV, como sendo a principal chave do Reino pela parte do mar, na Fortaleza de Peniche destacam-se a sua traça em estrela, o Baluarte Redondo (a primeira das fortificações na península) e a Torre de Vigia. Ao longo dos tempos deteve variadas

finalidades, consoante as necessidades e as transformações Históricas de cada época. Até 1897 foi uma praça militar de alta importância estratégica. No início do século XX, serviu de abrigo aos refugiados *Boers* vindos da África do Sul. Durante a Primeira Guerra Mundial foi a residência de prisioneiros alemães e austríacos. Mais tarde, durante o Estado Novo (1934 - 1974) serviu da prisão política. Posteriormente, foi alojamento provisório de famílias portuguesas vindas das antigas colónias ultramarinas em 1974. E por fim, a partir de 1984, tem vindo a abrigar o museu municipal e os serviços de secretaria do museu (locais onde colaboram o Mestre Rui Venâncio, o Sr. Joaquim Meireles, a D.^a Graça Ramos, a Dr.^a Raquel Reis e outros colaboradores provenientes de estágios e programas como o CEI – Património (Contrato Emprego-Inserção), para além destes, existe uma equipa de colaboradores encarregues da limpeza, conservação e segurança dos espaços, abriga ainda, o ALA (Associação Local de Artes) e o Estúdio de Dança Municipal.

4.2.1. Museu Municipal de Peniche

Inserido na Fortaleza de Peniche, o museu municipal inaugurou em 1984, ocupando o espaço onde terá sido o pavilhão “C” e o parlatório da prisão política durante o estado novo. Composto por três núcleos principais e outros quatro de menor dimensão, conta ainda com a capela de Sta. Barbara e uma sala de exposições. O museu conta ainda com a colaboradora permanente, Dr.^a Raquel Reis que exerce funções de atendimento, receção e também de guia do museu.

Os vários temas abordados no primeiro piso do museu, passam pela Etnografia e pré-história, que conta na sua maioria com o espólio proveniente da exploração arqueológica da Gruta da Furninha (Capítulo III, ponto 3.3.2), entre as peças presentes podem ser vistas peças originais e réplicas. Pela arqueologia subaquática, que abarca vários materiais que demonstram o valor histórico das muitas navegações feitas ao largo da costa Penichense, estes são provenientes de naufrágios e achados recolhidos isoladamente na costa e nas Berlengas, destacando-se os “cepos de âncora em chumbo, de época romana, uma moeda de cobre proveniente do local de naufrágio do navio espanhol San Pedro de Alcântara, datada do último quartel do séc. XVIII, ou um escafandro em bronze (tipo pé-de-chumbo), datado do século passado.” (CMP). Ainda no primeiro piso, é possível ver a exposição sobre uma das bases da economia de Peniche, as pescas e a construção naval, sendo constituída por 1500 peças que demonstram e documentam a evolução destas duas atividades ao longo do século XX em Peniche, destacando-se os modelos de barcos como forma de

representação das técnicas de construção naval tradicionais, a evolução da traineira em Peniche e vários objetos e utensílios utilizados no quotidiano dos pescadores de Peniche.

No segundo piso, podem ser visitadas exposições sobre o arquiteto Paulino Montês, contando com objetos pessoais do arquiteto e da sua esposa (entre eles, alguns projetos), este espólio foi legado ao município de Peniche, que com o intuito de perpetuar a memória do arquiteto inaugurou a exposição aquando o centenário do seu nascimento. No seguimento, podem ser observadas peças relativas às memórias de Peniche, que comprovam a História de um Povo e de um território através de uma perspetiva etnográfica e histórica, entre as peças estão “as varas de madeira pintadas à mão datadas do séc. XVIII utilizadas pelos vereadores da Câmara Municipal nas procissões, atos solenes e julgamentos, uma coroa em calcário pertencente a um antigo escudo real setecentista, ou um pequeno púcaro em cerâmica com decoração brunida reticulada, datável do séc. XVII / XVIII, proveniente das casamatas do Palácio do Governador” (CMP). Por fim, neste piso pode ser vista a coleção sobre as Rendas de Bilros, com peças que representam a arte que se desenvolveu em Peniche desde o século XVI, na coleção estão presentes peças antigas do tipo erudito e popular, premiadas nacionalmente e internacionalmente e os instrumentos utilizados para as conceber.

No último piso, poderá ser visionado o núcleo da resistência antifascista, constituído pelo parlatório e pelas celas de alta segurança, esta exposição pretende demonstrar ao público que visita o museu, o ambiente e as condições de repressão que os presos políticos sofriam por parte do antigo regime político. Sendo o núcleo que mais atrai e mais desperta interesse no público, este, procura perceber através das celas, do refeitório, dos objetos produzidos manualmente, como desenhos (também os de Álvaro Cunhal), dos livros da antiga biblioteca criada e organizada pelos presos e do parlatório, como era o quotidiano dos presos na fortaleza de Peniche. No parlatório é possível ter uma noção de como os presos comunicavam com os seus familiares, como eram as cartas que foram censuradas e os cartões-de-visita dos familiares. Ainda pertencente ao edifício, pode ser visto o pátio a que os presos tinham acesso, a cisterna e a capela de Sta. Barbara proveniente do antigo palácio do governador e onde se realizavam as missas para os presos e guardas prisionais.

4.2.1.1. Atividades do Museu Municipal

Com o intuito de difundir património que não está exposto e peças particulares, conjuntamente com o objetivo de assinalar marcos e dias temáticos, a sala de exposições junto à receção recebe regularmente exposições temporárias, sobre os mais variados temas, como o património e tradições de Peniche, pintura e fotografia. Algumas das exposições recebidas foram:

- Exposição de Fotografia "Mostrar São Bernardino"
- Exposição "Álvaro Cunhal Vida, Pensamento e Luta: exemplo que se projeta na atualidade e no futuro"
- Exposições "José Saramago 90 anos" e "José e Pilar – fotografias da rodagem do documentário"

4.3. Centro Interpretativo de Atouguia da Baleia

Inserido na Rede Museológica do Concelho de Peniche, o CIAB, “tem como objetivo o estudo, valorização e divulgação do património histórico e cultural do concelho, proporcionando uma visão integrada da Região Histórica de Atouguia da Baleia. Para tal, abarca conhecimentos de diversas áreas científicas que vão desde a geologia e da paleontologia à arqueologia e à história, passando também pela geografia humana e pela antropologia.” (CMP)

Tendo sido reabilitado, o edifício da igreja de S. José é também parte do circuito de visita ao CIAB, edifício anexo à igreja e sede do núcleo. A reabilitação e a construção tiveram início em 2007, sendo que o estudo do património, inventário, conservação e valorização do património que integra ou que irá integrar têm vindo a ser desenvolvidos desde então. As iniciativas de maior destaque consideram-se a conservação e restauro do espólio do CIAB, que incluem os trabalhos efetuados no Retábulo do Altar-Mor da igreja de S. José e o projeto “Inventário Participativo do Património Cultural”, que contou com a participação e apoio das coletividades e com a população das várias localidades da freguesia de Atouguia da Baleia, o que permitiu um maior conhecimento sobre o seu património. Tendo a população da freguesia e do concelho um papel ativo através dos seus contributos.

De cariz tripartido, a gestão do CIAB consiste na associação do Município de Peniche, da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia e da Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia da Atouguia da Baleia. O CIAB conta ainda com colaboradores como a Mestre Raquel Janeirinho, o Dr. Jorge Martins, que assumem a responsabilidade pelas iniciativas desenvolvidas como: o planeamento e montagem de exposições, os *workshops* e o estudo, o restauro, a inventariação e preservação do património. E a D.^a Milene Alves pelo atendimento e visitas guiadas.

4.4. Posto de Turismo de Peniche

Situado no centro de Peniche entre as muralhas e o jardim municipal, o posto de turismo tem como principal objetivo e fundamento, facultar o melhor acolhimento possível a quem procura informações turísticas, estando aberto ao público todos os dias do ano, com o horário das 09:00 às 13:00 e das 14:00 e as 17:00 horas em horário de inverno e das 09:00 às 19:00 horas em horário de verão. Este é constituído fisicamente por três espaços, entre, atendimento, escritório (*back office*) e arrecadação, sendo que o edifício é partilhado com a escola de rendas. Relativamente às funções exercidas no posto de turismo, estas, serão referidas no capítulo relativo às atividades desenvolvidas durante o estágio.

A coordenação do departamento está a cargo da Dr.^a Josselène Nunes e a coordenação do posto de turismo a cargo do Dr. Marco Dias, sendo este, o responsável pela supervisão e orientação dos colaboradores da parte de atendimento e de toda a envolvente em termos de *back office*, como por exemplo, a organização de eventos e representação em feiras de turismo. O atendimento está a cargo de duas colaboradoras permanentes (a D.^a Maria da Conceição Pedrosa e a Dr.^a Patrícia Reis) dos vários estagiários que vão alternando durante o ano e os colaboradores por parte das iniciativas como o programa CEI – Património do IEFP (Instituto do emprego e formação profissional). É possível ainda, observar o trabalho da rendilheira Marlene Avelino que está presente no posto de turismo todos os dias da semana. Um pormenor que cativa bastante quem visita o espaço e que demonstra *in loco* um pouco da cultura de Peniche.

V. Estágio

5.1. Atividades desenvolvidas ao longo do estágio

O estágio curricular previu uma série de atividades e aprendizagens que se concretizaram em etapas sucessivas; estas foram desenvolvidas em diferentes espaços físicos como a Fortaleza de Peniche, o Museu Municipal de Peniche, o Centro Interpretativo de Atouguia da Baleia e o Posto de Turismo de Peniche.

Na Fortaleza de Peniche foram desenvolvidas competências de pesquisa, interação laboral e organização de eventos. A pesquisa efetuada a fim de conseguir recolher informação a nível bibliográfico e fotográfico foi possível através do centro de documentação presente nas instalações do pelouro da cultura que por sua vez está inserido na Fortaleza de Peniche, assim como, através de testemunhos dos profissionais que colaboraram durante o estágio. Relativamente à interação laboral e organização de eventos, foi possível observar a dinâmica que envolve variados tipos de eventos e o planeamento dos mesmos, tendo a possibilidade de assistir a reuniões e de contribuir para a elaboração e participação de alguns dos eventos em variadas tarefas, como, cobertura fotográfica, colaboração na organização dos espaços para os eventos e acompanhamento de grupos de convidados e grupos escolares.

No Museu Municipal de Peniche, as capacidades desenvolvidas referem-se à desenvoltura a nível de comunicação e à interação com profissionais de turismo e turistas. Tendo sido desenvolvidas atividades como receção, atendimento presencial e telefónico e a venda de bilhetes e *merchandising*.

As tarefas desenvolvidas no Centro Interpretativo de Atouguia da Baleia estenderam-se ao atendimento ao público, receção em eventos como exposições e poesia e a preparação e acompanhamento de eventos.

No Posto de Turismo de Peniche, foi possível adquirir vários tipos aprendizagens, conhecimentos e competências, entre tarefas de Front Office e Back Office. Foram desenvolvidas tarefas como:

- Resposta a *e-mails*
- Organização de eventos

- Colaboração em tarefas diárias entre os vários setores da Câmara Municipal de Peniche
- Venda de *merchandising*
- Agendamento, marcação e confirmação de estadas na área de campismo da Ilha da Berlenga
- Venda de bilhetes para espetáculos e comboio Turístico
- Colaboração e participação na organização e preparação de eventos
- Elaboração de estatísticas diárias e mensais
- Elaboração de fecho de caixa e contas para a tesouraria
- Gestão de reclamações
- Atendimento e prestação de informações turísticas/ esclarecimento de dúvidas presenciais e telefónicas em diversas línguas (Inglês, Espanhol e Francês)

Relativamente ao atendimento e prestação de informações turísticas, visto que diariamente chegam a ser recebidos centenas de turistas no posto de turismo de Peniche (segundo as estatísticas elaboradas, o máximo diário do mês de Agosto foi de 227 turistas), sendo que, os países de maior proveniência são a França, Espanha, Portugal, Alemanha e o Reino Unido. Sobretudo as questões mais frequentes prendem-se com os locais mais interessantes a visitar, eventos e festividades, alojamento, as praias mais atraentes para banhistas e surfistas, assim como, viagens, estada e atividades na Ilha da Berlenga, e ainda as atividades de natureza em Peniche, como percursos pedestres e de bicicleta, aulas de surf e mergulho.

Aos turistas é fornecido um mapa referente à cidade de Peniche, no qual são assinalados e explicados aos turistas os postos de interesse a visitar em Peniche, a nível natural como edificado. O circuito, tal como assinalado no mapa (imagem 7), prevê o passeio (a pé, de carro ou bicicleta) pela marginal norte (ao longo da costa norte) e pela marginal sul (ao longo da costa sul) de Peniche, fazendo a volta a toda a península e podendo durante o percurso ver ou visitar pontos de interesse. Sendo parte desses pontos, as muralhas de Peniche; a península da Papoa, onde é possível ver uma brecha vulcânica e alguns fosséis; o portinho da areia norte; a ponta do trovão (ponto de interesse patrimonial e de valor científico a nível nacional e internacional, dando informações sobre a origem de uma extinção em massa de algumas espécies marinhas durante o Toarciano inferior); as formações rochosas na marginal norte (Lapiás); o farol; o Cabo Carvoeiro; e a varanda de pilatos. Já na marginal sul, podem ser vistas varandas; carreiros; a gruta da Furninha; a praia do porto da areia sul; a fortaleza; o museu municipal; e a avenida do mar, onde se

encontra a maioria dos restaurantes da cidade. Para além das marginais, podem ser visitados, os dois centros históricos de Peniche (em Peniche de cima, onde ainda se pode ver um dos bairros de operadores fabris das conserveiras e em Peniche de baixo, Ribeira Velha, onde praticavam as atividades ligadas à pesca); as Igrejas da cidade que estão inseridas na “Rota das Igrejas” (anexo X); o mercado municipal; o parque urbano e o jardim da cidade; a marina/cais de embarque para a Ilha da Berlenga; a Ilha da Berlenga; as praias do lado sul e do lado norte da cidade; e os muros de pedra solta (símbolo da tradição vinícola já extinta em Peniche).



Imagem 7 – Mapa com a indicação dos pontos a visitar em Peniche

Fonte: Própria

A nível do concelho, são indicadas localidades a visitar como, o Baleal, tendo como maior atrativo as praias, as ruínas do forte e a Ermida de Sto. Estevão. A vila de Atouguia da Baleia, sendo possível visitar o CIAB (sendo indicado a exposição patente, caso exista no momento), o centro histórico, as Igrejas de S. Leonardo e de Nª Senhora de Conceição, o pelourinho, o touril, a fonte gótica e as ruínas da muralha do castelo. A praia da Consolação, onde é possível ver o forte de Paimogo e desfrutar dos benefícios medicinais devido ao alto

teor de iodo e da beleza natural que esta praia apresenta. Por fim, é também indicada a localidade de S. Bernardino como uma das praias a visitar devido à sua riqueza em termos de beleza natural.

Os locais indicados a visitar na Região Oeste, diferem consoante as pretensões do turista, no entanto, de um modo geral é indicado em cada concelho da Região Oeste pelo menos um ponto de interesse turístico. Entre os mais variados pontos, estão a vila medieval de Óbidos, o museu da Lourinhã, a cerâmica de Caldas da Rainha, o Buddha Eden Garden no Bombarral, as praias da Nazaré, o Mosteiro de Alcobaça, as Termas do Vimeiro (Torres Vedras), a Serra de Montejunto e a Rota dos Moinhos no Cadaval.

Foram ainda elaboradas algumas tarefas de iniciativa própria como uma nova tabela de estatísticas, uma nova tabela de venda de *merchandising*, novas etiquetas de preços para os materiais de *merchandising*, uma tabela de venda de rotas das igrejas, entre outros. Foram ainda aplicadas em prática algumas competências aquando a transmissão de conhecimentos e auxílio aos colaboradores mais recentes provenientes de estágios, e de programas como o CEI - Património.

As tarefas desenvolvidas no Centro Interpretativo de Atougua da Baleia estenderam-se ao atendimento ao público, receção em eventos como exposições e poesia, preparação e acompanhamento de eventos.

5.2. Tabela de Participações e colaborações em eventos

Nome	Data de participação	Tipo de Participação
Rip Curl Por Portugal – Peniche 2012	15-10-2012 a 21-10-2012	Apoio durante o evento: Promoção da Câmara Municipal de Peniche no stand da Câmara e na praia, como, venda de merchandising (ex.: latas de conservas de Cavala e Sardinha);
A poesia anda por aí “poesia musicada”	26 - 11-2012	Apoio durante o evento
Feira do Livro “Surf e Mar”	06-11-2012 a 25-11-2012	Apoio durante o evento: Venda de Livros e merchandising;
“TORGA - Biografia Teatralizada” e Teatro “Mar”	17- 11-2012	Apoio na organização e durante o evento: Receção e Acompanhamento da companhia de teatro, preparação dos espaços de backstage e sala de espetáculos e entrega de lembranças;
Exposição de trabalhos - Programa Municipal de Educação Ambiental	27-11-2012 a 29-11-2012	Apoio na montagem da exposição;
Palestra “Alterações Climáticas - Uma realidade transformada em desafio”	22-11-2012	Apoio na preparação e durante o evento;
Apresentação do livro “Amor e Sucesso” de Zézinha Peniche	8-11-2012	Apoio durante o evento: Acolhimento e cobertura fotográfica;
Espetáculo de Natal do Estúdio Municipal de Dança	16-11-2012	Apoio na preparação e durante o evento (ex.: acolhimento dos pais e crianças);
A poesia anda por aí “onde há redes, há rendas”	30-11-2012	Apoio durante o evento;
Exposição Restaurando o passado: arte sacra”	07-12-2012	Apoio durante a preparação e inauguração do evento;

A poesia anda por aí “Fernando Pessoa (e seus heterónimos)”	26-01-2013	Apoio durante o evento: Cobertura fotográfica;
Carnaval 2013	12-02-2013	Apoio durante o evento: Acompanhamento dos grupos presentes no curso carnavalesco;
Exposição de pintura “Pintores do Oeste - Exposição de Trabalhos de Artistas Penichenses”	16-02-2013	Apoio durante o evento: Cobertura fotográfica;
A poesia anda por aí “Poetas de Fevereiro”	22-02-2013	Apoio durante o evento;
Exposição “José Saramago 90 anos” e “José e Pilar fotografias da Rodagem do documentário”	23-02-2013	Apoio durante o evento: Cobertura fotográfica;
Ciclo de Conferências do Forte “José Saramago, Liberdade e Cidadania” Com a Dr.ª Pilar Del Rio	23-02-2013	Apoio durante o evento: Cobertura fotográfica;
Acompanhamento do grupo escolar do colégio Pedro Arrupe na visita inserida no “Mar Pedagógico”	11-03-2013	Acompanhamento de alunos do 11º ano à fortaleza, museu, porto de pesca, lota e ENP;
Exposição “Álvaro Cunhal - vida, pensamento e luta: exemplo que se projeta na atualidade e no futuro”	13-04-2013	Apoio durante o evento: Cobertura Fotográfica;
A poesia anda por aí “Itinerário poético - arte e liberdade”	27-04-2013	Apoio durante o evento: Cobertura Fotográfica;
Acompanhamento do grupo escolar do colégio Pedro Arrupe na visita inserida no “Mar Pedagógico”	08-05-2013	Acompanhamento dos alunos do 7º ano ao CIAB e Igreja de S. Leonardo, laboratórios da ESTM, porto de pesca, lota e ENP; Cobertura Fotográfica;

Espectáculo de Final de Ano do Estúdio Municipal de Dança de Peniche	22-06-2013	Apoio na preparação e durante o evento (ex.: acolhimento dos pais e crianças);
Carnaval de Verão	20-07-2013	Apoio durante o evento: Acompanhamento dos grupos presentes no curso carnavalesco;
Mostra internacional de Rendas de Bilros	25-07-2013 a 28-07-2013	Apoio na preparação e durante o evento: Acompanhamento das equipas de modelos e estilistas (ex.: chek in, refeições, provas de roupa); Presença no stand de Vila do Conde e
Feira internacional de Artesanato	13-08-2013	Apoio durante o evento: presença no stand da Câmara Municipal de Peniche;

Tabela 1 – Tabela de Eventos

Fonte: Própria



Imagem 8 – Cartazes dos Eventos

Fonte: Própria

5.3. Proposta de desenvolvimento

5.3.1. Introdução

Segundo a orientação do Mestre Rui Venâncio foi proposta a uma nova perspetiva para o projeto piloto “Mar Pedagógico” entre a Câmara municipal e o Colégio Pedro Arrupe. Sendo um colégio cujos seus objetivos são bastante ligados com a temática do mar e as suas especificidades, este apresenta aos seus alunos uma saída de campo por forma a conhecer e a desenvolver melhor esta temática. As atividades são diversas e podem estender-se por vários dias, abrangendo as várias idades presentes no colégio.

Esta nova perspetiva vai de encontro ao desenvolvimento da promoção turística no concelho de Peniche, trazendo uma perspetiva turística ao projeto “Mar Pedagógico”. Redimensionando-o e valorizando-o em termos do património presente em Peniche, aproveitando o potencial que este concelho detém dada a sua proximidade com o mar. A sua História, tradições e desenvolvimento económico (Capítulo III) são o ponto de partida para a desenvoltura do projeto que visa um itinerário pela cidade de Peniche em que são percorridos pontos de interesse ligados à temática do mar, fazendo o percurso desde a construção das embarcações à venda do pescado fresco e em conserva, passando pelo conhecimento das suas raízes.

Apresenta-se como um projeto inovador, atrativo, e único em Portugal, que inclui o desenvolvimento do turismo Industrial em Peniche e que poderá merecer uma análise tendo em vista a possibilidade de ser posto em prática em Peniche e mais tarde vir a ser desenvolvido e adaptado a outras realidades de outras cidades portuguesas e estrangeiras.

5.3.2. Turismo Industrial

Tendo por base toda a ideia de que faz parte a infraestrutura em torno do desenvolvimento do projeto “Mar Pedagógico”, seria indicado referir o turismo industrial como um fator diferenciador e de grande potencial a nível de desenvolvimento territorial, indo de encontro ao interesse da comunidade e também por parte dos órgãos governativos de Peniche.

Entende-se por turismo industrial, o turismo que prevê a utilização do património industrial para fins lúdicos e educativos. Na base deste turismo está a aprendizagem do trabalho efetuado nas indústrias, sejam elas de qualquer área de industrialização, esta modalidade

desencadeia-se através de visitas às instalações industriais relacionadas com a tecnologia e com o trabalho dos operários, para além disso, este tipo de turismo acolhe também a possibilidade de visitar fábricas antigas ou modernas, processos tecnológicos e pré-industriais, a produção de produtos agroalimentares, adegas e a produção de artesanato (Ferrol Ortegal, 2012). Este teve início em França nos finais dos anos quarenta, a fim de demonstrar a atividade nas fábricas, tendo sido a “Peugeot” e a “Kronenbourg” pioneiras neste tipo de turismo (Termómetro Turístico, 2008).

O exemplo de S. João da Madeira surge então, como um possível modelo a seguir. No âmbito do turismo industrial, a cidade criou um roteiro de circuitos turísticos em 2011, roteiro que é desenvolvido em torno de sete fábricas do concelho de S. João da Madeira, um centro tecnológico, um centro de formação profissional, um museu e um centro de acolhimento ao visitante.

Posteriormente, o projeto que atualmente se encontra em desenvolvimento visa criar e desenvolver uma Rede Europeia de Turismo Industrial, em colaboração com os países que assinaram a Declaração S. João da Madeira, tendo sido, Portugal, Espanha, França, Reino Unido, Holanda, Alemanha, República Checa e Itália. O projeto e consequente declaração potenciarão um novo segmento de atividade económica, o que também é indicador de possíveis benefícios diretos para a comunidade em questão.

Durante a 4.^a edição do congresso, foi também lançada a ideia de se criar paralelamente uma Rede Portuguesa de Turismo Industrial, sendo que Lopes Cordeiro, da Universidade do Minho e presidente do comité científico do congresso, afirmou ter sido criado um grupo de trabalho que é responsável pela implementação de uma plataforma de registo da oferta portuguesa de turismo industrial, comprovando a importância deste tipo de turismo. Segundo o Sr. Presidente da Câmara de S. João da Madeira, Manuel Castro Almeida (Congresso Europeu de Turismo Industrial, 2012), o turismo industrial é uma “forma de induzir a criação de riqueza e de emprego, premissas de grande valor acrescentado, em especial tendo em conta a difícil conjuntura económica que o país atravessa”.

Relativamente aos circuitos promovidos pela autarquia de S. João da Madeira, reúnem-se várias opiniões favoráveis ao projeto, entre elas, a do Sr. Presidente da Câmara (Café Portugal, 2012), que afirma ser um veículo de valorização do tecido produtivo e que as empresas do concelho estão “vivas, florescentes e ativas”, visto que souberam inovar.

Outras das opiniões sobre o projeto é a de Miguel Pacheco (Café Portugal, 2012), administrador da empresa “Heliotêxtil” que organizou sobretudo os circuitos internos de visita relativamente à fábrica. Este, espera cativar o público com “a diversidade de setores de atividade em que a “Heliotêxtil” está presente, sem que as pessoas tenham ideia disso”, e a de André Marques (Café Portugal, 2012), gestor de marketing da fábrica de calçado “Evereste” declara ter dois objetivos, o de “apresentar a marca à sociedade e explicar aos visitantes tudo o que se faz na empresa, além de motivar os trabalhadores da fábrica para o seu próprio trabalho, considerando que a produção industrial é uma atividade muito repetitiva e que o turismo ajudará a que essa se desempenhe com mais gosto, sentimento de pertença e orgulho.”.

Outro exemplo será também a rota da cerâmica, até pela proximidade de uma das localidades incluídas na rota, Caldas da Rainha. Esta iniciativa teve início em 2002, por via do CENCAL (Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica - sediado em Caldas da Rainha), com o objetivo de identificar e promover redes locais como museus, escolas ou *ateliers*, para que se consiga uma melhoria tendencial do setor da cerâmica e das regiões adjacentes, para além da instigação à realização de atividades relacionadas com a cerâmica, como as visitas a exposições, o visionamento da situação laboral na fábrica e a participação nas atividades produtivas, mais especificamente em *ateliers*. O projeto pretende também criar um foco em áreas que permitam ter atração turístico/cultural e dinamismo no projeto de um modo indireto, particularmente aliados à gastronomia, hotelaria, restauração, animação, desporto e cultura, o que possibilita ao visitante fazer o seu próprio itinerário e deste modo oferecer uma alternativa ao turismo impessoal e de massas, tendo em conta que o objetivo principal do projeto, que é o de dinamizar e enaltecere o setor da cerâmica. Este, também possibilita a dignificação e valorização social do ramo, estando presentes na rota, entre outras, empresas, oficinas e *ateliers* de cerâmica, museus, galerias e palácios, autarquias e estabelecimentos de ensino (Rotas da Cerâmica, 2013).

Este género de projetos pode suscitar interesse por parte de entidades públicas ou privadas, no sentido de recriar, ou mesmo de seguir o exemplo aplicado a outras áreas. Relativamente ao projeto da rota da cerâmica portuguesa, este serviu como inspiração para a criação de uma rota a nível mundial, iniciativa que adveio da cidade francesa de Limoges (Café Portugal, 2010). Este exemplo poderá servir de mote para uma possível adaptação do turismo industrial em outras localidades portuguesas, como por exemplo, Peniche.

5.3.3. Mar Pedagógico - Vertente Turística



De modo a consolidar e desenvolver o projeto “Mar Pedagógico” desenvolvido conjuntamente entre a Câmara Municipal de Peniche e o Colégio Pedro Arrupe, foram delineadas várias hipóteses no que concerne ao futuro do projeto. Sendo que, o atual projeto piloto visa proporcionar um maior conhecimento e aprofundamento sobre a indústria costeira, assim como, sobre o mar e espécies que nele habitam, as tradições penichenses e atividades relacionadas com o mar.

As hipóteses estão relacionadas com o iniciar de um projeto no seguimento do atual “Mar Pedagógico”, proporcionando uma oferta conjunta, relacionada com a indústria piscatória e conserveira, e com os valores e tradições de Peniche. A ideia central passaria pela visita de toda a linha de produção relativa à indústria do mar, incluindo o acolhimento e interpretação que incluiria toda uma explicação relativamente ao que se iria visionar e realizar, assim como, uma explicação sobre as tradições e costumes em tom de retrospectiva. Os temas abordados seriam em torno da construção naval (estaleiros), da pesca (visionamento da faina na embarcação ou à distancia, numa embarcação marítimo-turística), da venda do pescado (lota), do fabrico de conservas (conserveiras) e por fim da venda do que foi fabricado, como um culminar do processo anteriormente visto pelos visitantes.

Um projeto que poderia ser associado ao novo conceito do “Mar Pedagógico” seria o projeto “Fish Tour – Uma experiência única na rota da sardinha de Peniche”. Este visa a criação de um produto turístico diferenciado, associado à pesca da sardinha de Peniche, aliando a biologia marinha, as pescas e o turismo. Tal com está previsto, o “Fish Tour” “comtemplará: 1) visualização de um vídeo sobre o ciclo de vida da sardinha e a sua arte de pesca; 2) um passeio marítimo para observação da pesca da sardinha; 3) um jantar num restaurante típico de Peniche, cujo menu seja baseado na sardinha.” (ESTM/IPL, 2013). Uma das hipóteses para a interligação de projetos seria a partir da passagem do documentário que irá ser realizado sobre a arte de pesca da sardinha com a arte de cerco em Peniche, de modo a demonstrar aos turistas como funciona o processo da pesca artesanal e sustentável em Peniche.

Esta nova vertente do projeto “Mar Pedagógico” poderia seguir uma das duas vertentes. Uma possibilidade será uma empresa ou entidade gerir e dinamizar todo o processo de visitas guiadas pelos vários intervenientes, ou seja, fazer a organização da venda de bilhetes, calendarização de atividades, agendamento de visitas e respetiva responsabilização pelo guia que faria as mesmas, e pelo núcleo interpretativo (caso existisse). A outra passaria pela total responsabilização de todos os intervenientes no projeto, e pela disponibilização de um guia (em suporte digital ou físico) com as informações necessárias aos visitantes. Neste guia estariam presentes informações como horário de funcionamento dos locais do itinerário, os dias disponíveis para as atividades/visitas, contatos úteis e alguma informação e imagens que serviriam de base nas atividades e visitas desenvolvidas.

Como tal, foi efetuada uma pesquisa com o objetivo de perceber se existiria algum projeto que se identificasse com o “Mar Pedagógico” (Anexo XI), para que se pudesse pensar em aplicar, ou não, em Peniche, com as devidas adaptações à realidade local. Foi identificado o caso do turismo da Bretanha (região francesa). Este desenvolve uma oferta turística que abarca, num guia turístico, uma panóplia de atrações com condições para a receção de visitantes, tendo a função de um catálogo. Este guia reúne, relativamente à indústria costeira, empresas conserveiras, a indústria pesqueira e um porto de pesca.

O projeto presente neste guia mais aproximado ao “Mar Pedagógico” é o da empresa Haliotika, situada em Guilvinec, França, pois, conjuga a função pedagógica através de visitas à lota, ateliês, visitas ao porto de pesca, viagens nos barcos de pesca, visionamento de uma exposição interativa, degustações e conferências/debates à função turística de entretenimento e divulgação do trabalho desenvolvido na região. Esta empresa atua por venda de pacotes pré-elaborados que o visitante escolhe criando ele próprio a sua experiência, as visitas à Haliotika podem ser a título pessoal, grupos ou escolas. Autointitulando-se de “a cidade da pesca”, este centro de descoberta proporciona interação/contato com a pesca e algumas das suas variantes.

Não tendo sido encontrada qualquer empresa ou entidade que desenvolvesse e que administrasse uma oferta conjunta de atividades guiadas desde a construção do barco, passando pela linha de montagem da fábrica de conserva, até à venda do produto, a empresa Haliotika é assim a mais idêntica ao projeto, apesar de não fazer referência à indústria conserveira. Entre as outras empresas encontradas, estão conserveiras, que em

alguns casos fazem visitas às fábricas e vendem os seus produtos em uma ou mais lojas de marca própria, uma loja que realiza a visita ao processo de venda do peixe e empresas que fazem viagens nos barcos de pesca com vista a um maior contato com a realidade piscatória. Esta empresa é a que mais se aproxima da ideia inicial de uma vertente turística, podendo servir de modelo e inspiração para proceder ao desenvolvimento do projeto em termos turísticos.

A adaptação do projeto, de certo modo, acaba por se inserir no conceito de turismo industrial, que poderá ser uma via pelo qual o projeto “Mar Pedagógico” poderá enveredar. Visto que a cidade de Peniche tem nas suas origens a pesca e conseqüentemente a indústria conserveira, seria adequado mostrar aos visitantes o que de melhor se produz na localidade, bem como, todo o seu processo produtivo. Tendo em conta os exemplos de turismo industrial referidos anteriormente e os testemunhos sobre os benefícios para as empresas visitadas, a hipótese de se implementar a vertente do turismo industrial no projeto demonstra-se viável, dado que Peniche tem condições a nível de estruturas existentes para o efeito. O cerne da questão consistiria na aceitação por parte das empresas em aprovarem a proposta de projeto, na possibilidade de reestruturação de alguns espaços nas fábricas para que a visita seja efetuada em segurança e com as determinadas normas de higiene, assim como a disponibilidade para a organização das visitas quer sejam a título individual ou em conjunto com as restantes entidades do projeto.

No âmbito das visitas, o Cenário I seria um projeto individual, em que cada empresa teria a responsabilidade de fazer o agendamento e planeamento das visitas, assim como, a responsabilidade pela presença de um guia que explicasse ao longo do percurso todo o processo de fabrico. O Cenário II passaria por um projeto individual, idêntico ao acima descrito, no entanto, em vez da empresa se responsabilizar por um guia, teria a hipótese de produzir informação em brochuras/meios audiovisuais ou os dois, contendo todas as informações necessárias aos visitantes. O Cenário III visualiza um projeto integrado, em que existiria um itinerário entre as várias entidades, sendo que a explicação desse itinerário poderia ser efetuada por um único guia, que percorreria o percurso com os visitantes e lhes faria o acolhimento e uma breve explicação do projeto e da cidade de Peniche no centro de acolhimento criado para o efeito, este guia e o centro de acolhimento poderiam ser da responsabilidade da autarquia, ou das empresas, ou ainda, de uma ação conjunta de ambas as partes, o agendamento e programação das visitas seriam da responsabilidade da/s entidade/s a cargo do centro de acolhimento. O Cenário IV propõe algo à semelhança do

terceiro cenário, no entanto, caso a responsabilidade pelo centro de acolhimento e o agendamento das visitas estivesse a cargo da autarquia, a explicação do itinerário seria através brochuras/meios audiovisuais ou de ambos, caso estivessem a cargo de uma empresa exterior, as visitas incluiriam o acolhimento e acompanhamento dos visitantes por parte de um guia, não sendo estritamente necessário o apoio de materiais informativos, no entanto, a empresa seria livre de os fornecer aos visitantes se assim entendesse conveniente.

	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Visita/Ação	Individual	Individual	Integrada*	Integrada*
Responsabilidade pelo Cento de acolhimento	Autarquia	Autarquia	Autarquia/Empresas ou Ambos	Autarquia/Empresa exterior
Guia	Sim	Não	Sim	Sim***
Brochuras/Meios audiovisuais	Não**	Sim	Não **	Não***
Agendamento e planeamento das visitas	Cada empresa	Cada empresa	Conforme a/as entidade/s responsáveis pelo centro de acolhimento	Autarquia/Empresa exterior
*Com itinerário * *Informação complementar ficaria ao critério de cada empresa *** No caso da responsabilidade pelo centro de acolhimento e o agendamento estar a cargo de uma empresa exterior				

Tabela 2 – Tabela de Cenários para o projeto

Fonte: Própria

No caso do primeiro cenário as empresas seriam responsáveis pelo agendamento das visitas e pelo guia responsável pela respetiva explicação da visita, enquanto a autarquia estaria a cargo do centro de acolhimento e respetivo funcionário, visto que o restante

processo seria responsabilidade das empresas visitadas. No segundo cenário, a responsabilidade pelo centro de acolhimento e pelo respetivo funcionário seria da autarquia, dado que o envolvimento das empresas seria parcial. O terceiro cenário prevê que o centro de acolhimento seja a cargo da autarquia, das empresas ou de ambos, assim como o agendamento e planeamento das visitas e o guia, que também abarcaria a função de responsável pelo centro de acolhimento. Relativamente ao quarto cenário, as empresas não seriam responsáveis pelo centro de acolhimento e respetivo guia, nem pelo agendamento e programação das visitas e nem pela disponibilização dos meios de interpretação da visita, estes seriam da responsabilidade da autarquia ou uma empresa exterior.

Abordando o assunto relativo às brochuras e audiovisuais, estes seriam utilizados consoante o que a entidade que os promove assim o entendesse, relativamente à quantidade, qualidade gráfica, rotatividade de informação e custos aderentes. Tendo como exemplo o caso de S. João da Madeira, foi investido em material de divulgação e guias portáteis cerca de 600 mil euros, que segundo Ricardo Figueiredo (Publituris, 2012), vereador responsável pelo turismo industrial, foi “aplicado em promoção e divulgação, em sinalética e em meios audiovisuais, nomeadamente, guias áudio e iPod’s para os turistas utilizarem enquanto visitam as empresas, com informações acerca de cada uma delas”. No caso específico do projeto “Mar Pedagógico”, os custos seriam mais ou menos avultados consoante as opções tomadas relativamente ao cenário adotado.

Este género de iniciativa como é o caso do turismo industrial, pode ser aplicado de modo a incentivar uma ação de promoção quer para a autarquia, quer para as empresas envolvidas. Visto que em termos de publicidade e atratividade o turismo industrial demonstra dar cartas, seria uma boa oportunidade para qualquer autarquia com capacidade para o desenvolver ou acolher, pois, com algum investimento, iniciativa e cooperação a localidade teria a oportunidade de otimizar os recursos já existentes, assim como, a possibilidade de se regenerar e apelar à atenção quer da população, quer dos visitantes para o que é produzido na região, dando ênfase ao desenvolvimento turístico, social, económico e patrimonial. Relativamente às empresas, estas poderiam atuar de diferente modo, sendo que nem todas se verificam iguais, relativamente ao género de produtos fabricados, à estrutura em termos físicos e organizacionais e também a nível de questões de higiene, segurança e tecnicidade durante o ato de produção. Como vantagens teriam a possibilidade de maior visibilidade, produção e venda; para além do contributo dado ao desenvolvimento do fator social e económico decorrente do setor do turismo.

Concretamente no caso das possíveis empresas envolvidas no projeto e caso já estejam fornecidas de infraestruturas para receber adequadamente os visitantes não seriam necessárias alterações, caso não as possuam, poderiam estar dispostas a criá-las de modo a ficarem aptas a participar e desenvolver o projeto. No caso das conserveiras, a adaptação ou criação de infraestruturas aplica-se aos locais de passagem dos visitantes, assim como, os cuidados de segurança e higiene, e o facto da conserveira criar um espaço que servisse como loja. Este tipo de medidas seriam necessárias caso a conserveira não reunisse esses requisitos, de modo a que o visitante pudesse obter algumas noções sobre a indústria e sobre a empresa (como por exemplo, ver o processo de fabrico), por fim, que este tivesse a oportunidade de comprar os produtos que anteriormente viu serem produzidos.

Relativamente a outras empresas envolvidas no projeto, como é o caso da construção naval, da pesca e da venda do pescado, apenas teriam de agilizar processos e unir esforços para que se reunissem as condições necessárias ao visionamento da atividade e à passagem dos visitantes pelas infraestruturas das empresas. Não descurando também o devido acompanhamento e orientação dos visitantes. Visto que os ENP recebem e efetuam frequentemente visitas guiadas a grupos organizados e a DOCAPESCA também possibilita a entrada de grupos para verem a descarga do pescado e posterior leilão com o devido acompanhamento, as duas empresas poderiam ter alguma pré-disponibilidade para aderir ao projeto, dado que esse serviço é prestado constantemente.

5.3.4. Perspetiva Futura

Por forma a enriquecer o projeto e caso o se desenvolvesse e concretizasse, seria interessante inserir a visita ao Museu Municipal de Peniche, ao Museu de Rendas e à Extensão Museológica referente aos fornos romanos do Morraçal da Ajuda. A inclusão da visita a estes três espaços justifica-se pelo facto de serem representantes das origens, tradições e valores da comunidade penichense e também por estarem intimamente relacionados com a temática do projeto “Mar Pedagógico” numa vertente turística.

5.3.4.1. Museu Municipal (reestruturação)

Visto que o Museu Municipal de Peniche irá sofrer uma reestruturação quanto aos conteúdos apresentados no primeiro e segundo piso do bloco “C”, seria uma hipótese incluí-lo no itinerário. Esta reestruturação é um projeto da Câmara Municipal de Peniche, este, refere a introdução da temática das conserveiras no espólio do Museu Municipal, que inclui a sua importância a nível histórico e a sua evolução em Peniche. Uma vez que a visita à indústria conserveira faz parte do itinerário, a visita ao museu justifica-se pelo facto de constituir uma fonte de informação sobre o passado desta indústria (CMP - GOP, 2013).

5.3.4.2. Museu das Rendas de Bilros de Peniche

Sendo uma tradição bastante enraizada em Peniche e estando diretamente ligada à temática das pescas, as rendas de bilros de Peniche fariam todo o sentido na integração do itinerário do projeto.

Futuramente irá concretizar-se o projeto do Museu das Rendas de bilros de Peniche, tendo sido iniciada a obra no presente ano de 2013, com o objetivo de criar um espaço que represente a preservação e a conservação das rendas, pretende-se que seja a expressão máxima de um “museu vivo e sentido pela comunidade” (CMP, 2013), concorrendo como sendo mais um ponto de interesse do concelho.



Imagem 9 – Maquete do Futuro Museu das Rendas de Bilros de Peniche

Fonte: CMP 2013

5.3.4.3. Fornos Romanos do Morraçal da Ajuda – Extensão Museológica

Em 1998 foi descoberto o complexo oleiro da época romana, durante as obras de construção de campos de ténis num terreno camarário, próximo à Escola Secundária de Peniche. Tendo sido encontrados vestígios de fornos de cerâmica da época romana, esta descoberta veio demonstrar que a estrutura oleira produzia ânforas que posteriormente eram utilizadas como depósito e transporte de produtos como o *garum* (Capítulo III, ponto 3.3.3.3), fruto da economia de índole piscatória (CMP,2013).

Como referido no CAPITULO III, ponto 3.3.3.3, a descoberta arqueológica dos fornos romanos do morraçal da ajuda são um facto único e muito importante, que trouxe evidências sobre a temática das conservas e abriu novos horizontes para Peniche. Por se verificar tal importância, tiveram lugar entre 1998 e 2002 campanhas de escavação por razões de preservação, sendo novamente tapadas depois de identificados os quatro fornos e as entulheiras a estes associadas, estado que se mantém até aos dias de hoje (CMP, 2009).

Sendo de grande importância histórica e por deter grande riqueza arqueológica, este complexo oleiro está inserido no projeto “Rede Museológica do Concelho de Peniche - Programa Museológico”, que prevê “uma posterior musealização *in situ* deste valioso património arqueológico concelhio”, sendo parte de um “museu polinucleado, composto por vários núcleos e extensões museológicas, dispersos pelo conselho de Peniche” CMP (2009: 8).



Imagem 10 – Morraçal da Ajuda

Fonte: CMP (2013)

5.3.5. Conclusão

Em termos conclusivos, o projeto “Mar Pedagógico – Vertente Turística” vem colmatar a necessidade que existe em saber que rumo tomar quanto ao atual projeto que se encontra em desenvolvimento conjuntamente com o colégio Pedro Arrupe e que já foi adaptado para outras realidades a nível nacional. Esta nova visão procura englobar de oferta conjunta e dinâmica a tradição e os costumes enraizados em Peniche com ligação à temática do mar, para que se consiga proporcionar uma maior e melhor oferta em termos educativos e lúdicos.

Fazendo parte de um setor em constante desenvolvimento, a economia do mar apresenta-se como uma alternativa ao turismo massificado de “Sol e Mar”, ou seja, o turismo passivo de praia. Como tal, surge a hipótese de tornar um projeto como o “Mar Pedagógico” numa versão mais alargada para que a informação que atualmente é apenas passada a alunos possa vir a ser transmitida também a um público mais velho e de maior diversidade. O turista hoje-em-dia procura novas experiências, deixando de parte o dito “mais do mesmo”, isto é, a cidade que se distinga por oferecer algo novo e diferenciador terá muito mais probabilidades de atrair turistas e de lhes mostrar a sua História e cultura.

A vertente turística em si procura uma maior interatividade entre o setor público e o setor privado, gerando a possibilidade de interajuda e de novas oportunidades de emprego e desenvolvimento do concelho. Como tal, com algum financiamento e colaboração das partes interessadas o projeto poderá torna-se na nova atração turística e cultural de Peniche, através de um itinerário percorrido pelas tradições e saberes do povo desta cidade que outrora foi ilha e desde então tem assistido a um grande desenvolvimento económico, populacional e cultural.



VI. Considerações finais e sugestões

6.1. Considerações Finais

Durante o estágio na Câmara Municipal de Peniche que deu origem ao presente relatório, foram sendo postos em prática os mais diversos conhecimentos adquiridos durante a licenciatura em Turismo e o Mestrado em Marketing e Promoção Turística. No entanto e porque a autarquia não possui um departamento de marketing ou de promoção turística, o estágio foi passado em diversos departamentos e espaços físicos. Contudo, este tipo de experiência diferencia-se pela positiva devido à diversidade de experiências e contatos com diversos colaboradores.

Foi possível observar a dinâmica de uma empresa pública, mediante as contrariedades económicas que se fazem sentir. Principalmente, como por vezes, de pouco se pode fazer tanto, contudo, por mais experiência, empenho e perseverança se possa ter, os colaboradores mesmo fazendo o seu máximo nem sempre conseguem levar avante projetos de pequena ou grande dimensão, sendo uma questão que lhes é exterior e do foro monetário, na sua maioria.

Um estágio que acabou por ser também uma grande oportunidade para conhecer o trabalho desenvolvido no terreno e que possibilitou interagir com o público podendo ter uma noção do mercado de trabalho, fundamentalmente, consistiu na realização da componente prática que não teria sido feita sem o auxílio do estágio e dos orientadores do mesmo. Experiências que realçam o sentido prático, a desenvoltura na organização e reorganização de trabalho e a adaptação a novas realidades, como a resolução de problemas do quotidiano na empresa.

Relativamente ao conteúdo do relatório, este permitiu conhecer mais profundamente a história, tradições e tipicidades de Peniche, assim como, conhecer de perto as atividades ligadas à economia do mar. O projeto concebido ao longo do relatório permitiu desenvolver o tema da indústria do mar, correlacionando-a com a aprendizagem durante atividades de lazer. Sendo o turismo isso mesmo, uma aprendizagem continua sobre a História e culturas diferentes das quais os turistas são oriundos. O projeto “Mar Pedagógico – Vertente Turística” prevê uma nova visão sobre a aprendizagem relacionada com o mar e tradições adjacentes, sendo mais alargada no sentido em que trabalha com públicos variados e com uma oferta maior em termos de espaços a visitar e atividades desenvolvidas.

Concluído, o estágio deu resultados positivos no sentido em que a aprendizagem revelou-se bastante expressiva. A colaboração pode considerar-se relevante em termos de contributo, a proposta de desenvolvimento pode ser vista como o culminar de uma experiência baseada na observação das necessidades em termos de promoção turística no município de Peniche.

6.2. Sugestões

Neste ponto serão abordados alguns temas que durante o estágio foram sendo analisados, fazendo algumas sugestões do que poderia ser melhorado e algumas questões que poderiam ser repensadas e talvez alteradas.

- *Website* de Peniche

A melhoria do *Website* em termos gráficos e de navegação/interação são aspetos a rever, tal como o sistema de pesquisa e a informação presente sobre os mesmos assuntos em diferentes páginas e áreas.

Torná-lo mais leve, numa nova experiência, através da utilização de cores, criação de secções, ao evitar os conteúdos repetidos, ter textos e subtítulos mais curtos para uma visualização mais rápida e conter novas imagens. Poderia ser tomado em consideração o exemplo dos *websites* como os da Câmara Municipal do Porto (anexo XII), de Lisboa (anexo XIII), Tavira (anexo XIV), Barcelos (anexo XV), Abrantes (anexo XVI), Braga (anexo XVII) ou Batalha (anexo XVIII).

Uma forma de interagir com a população e os seus visitantes poderá ser através da interação no *website*, o Customer Relationship Management, formas de o fazer seria através uma caixa de sugestões ou com a subscrição no *website* para que posteriormente fossem enviados e-mails com os conteúdos que tivessem sido indicados pelo subscritor, como eventos, atas e programas de empregos.

- Concurso de Ideias

De modo a proporcionar mais interação entre o município e os estudantes universitários da cidade e do restante país, poderia ser através da abertura de um concurso de ideias por

forma fomentar o desenvolvimento do município, pois este poderia trazer novas ideias para novos projetos.

- Divulgação e Promoção de Eventos

Para além das habituais formas de divulgação, a subscrição no *website* poderia ajudar na divulgação e promoção dos eventos do município, assim como, parcerias com entidades como o Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha, o Jornal local “A Voz do Mar” e voltar a utilizar o painel eletrónico na praça Jacob Rodrigues (atualizados e em português e inglês)

- Realização de Eventos

Os eventos são uma potencial fonte de receita, mas também de divulgação do município, por isso, os eventos de índole artística e cultural deveriam ter mais ênfase relativamente a outros eventos como os desportivos.

A recuperação do festival “Sabores do Mar” com uma nova logística, novo conceito e até novo espaço.

A recuperação de festas antigas ou costumes que se perderam ao longo dos tempos poderia vir a ser realizado, um exemplo é a “Festa da Arvore”. Pode encontrar-se a descrição em CALADO (1991: 374), este antigo costume poderia voltar a ser dinamizado com as crianças do concelho e ao mesmo tempo contribuir para o meio ambiente, plantando árvores. Esta como tantas outras festas que se perderam têm valores sociais e ambientais que poderiam voltar a ser recriados.

Relativamente ao Rip Curl Pro Portugal – Peniche, de modo a divulgar melhor o município de Peniche, poderia ser montado um pequeno stand na praia junto à competição para venda de conservas, em vez de serem vendidas no apenas no stand principal e pela praia. E para melhor identificação do stand principal poderia ser utilizada uma lona com a indicação deste.

- Conservas de Sardinha e Cavala

A venda das conservas de Cavala e Sardinha poderia ser tornado em algo mais gourmet, numa nova embalagem em papel reciclado com recortes com o formato da marca “Capital da Onda” de modo a poder ver-se as latas no seu interior, seria como ter um kit gourmet das latas de conserva de Peniche. Poderiam ser tomados em conta os exemplos da marca gourmet “Jose”.



Imagem 11 – Conservas “Jose” em caixas de papel reciclado

Fonte: JOSE 2013

Bibliografia

Arquivo MMP (Museu Municipal de Peniche)

(1955) *Escola Industrial de Rendeiras Josefa de Óbidos*, S/ Ref., 9 de Maio de 1955. Nº inv. 5019. [22 de Fevereiro de 2013] *

Associação das Industrias Navais, www.ain.pt. Acedido em 14 de Fevereiro de 2013.

A Voz do Mar

(1996) “A Origem das Rendas de Bilros de Peniche”, in *A Voz do Mar*, Ed. nº 949/947, 18 de Julho de 1996. Autor Mariano Calado. Arquivo MMP nº inv. 1160. [22 de Fevereiro de 2013] *

(1995) “RENDIBILROS – Uma Associação para a Defesa e Promoção das Rendas de Bilros de Peniche”, in *A Voz do Mar*, Ed. nº 917 de 4 de Março de 1995. Autor Mariano Calado. Arquivo MMP nº inv. 1172. [22 de Fevereiro de 2013]

(2000) “Apontamentos para a História das Fábricas de Conservas e Estivas em Peniche”, in *A Voz do Mar*, de Agosto de 2000. Autor Fernando Engenheiro. Arquivo MMP nº inv. 4796 [26 de Junho de 2013]

BALDAQUE, Da Silva (1892) *Estado Actual Das Pescas*, Imprensa Nacional, Lisboa, pp.127.

BALDAQUE, Da Silva (1991), *Estado Actual das Pescas em Portugal*, Imprensa Nacional, Lisboa

BRANDÃO, Raul (1986) *Os Pescadores*, editorial Comunicação, Lisboa, pp. 61.

Cabo Carvoeiro Memórias (2006), “A construção naval em Peniche ao longo dos séculos”, in *Cabo Carvoeiro Memórias*, 24 de Setembro de 2006. Disponível em www.cabo-carvoeiro-historico.blogspot.pt. [7 Janeiro de 2013].

Cabo Carvoeiro Memórias, www.cabo-carvoeiro-historico.blogspot.pt. Acedido em 7 de Janeiro de 2013.

Café Portugal (2010), “Rota da cerâmica portuguesa inspira rota mundial”, in *Café Portugal*, 4 de Agosto de 2010. Disponível em www.cafeportugal.net. [14 de Janeiro de 2013].

Café Portugal (2012), “São João da Madeira cria circuitos turísticos em torno do património industrial”, in *Café Portugal*, 24 de Janeiro de 2012. Disponível em www.cafeportugal.net. [14 de Janeiro de 2013].

CALADO, M.

(1984) *Peniche na História e na Lenda*, 3ª Ed., Ed. Autor, Peniche.

(1991) *Peniche na História e na Lenda*, 4ª Ed., Ed. Autor, Peniche.

(1994) *Da Ilha de Peniche*, Ed. Autor, Peniche.

(2003) *História da Renda de Bilros de Peniche*, Ed. Autor, Peniche.

(1999) *Visão Cronológica da História de Peniche*, Ed. Autor, Peniche.

Câmara Municipal de Abrantes (2012), www.cm-abrantes.pt. Acedido em 14 de Janeiro de 2012.

Câmara Municipal de Barcelos (2012), www.cm-barcelos.pt. Acedido em 14 de Janeiro de 2012.

Câmara Municipal de Batalha (2012), www.cm-batalha.pt. Acedido em 14 de Janeiro de 2012.

Câmara Municipal de Braga (2012), www.cm-braga.pt. Acedido em 14 de Janeiro de 2012.

Câmara Municipal de Lisboa (2012), www.cm-lisboa.pt. Acedido em 14 de Janeiro de 2012.

CMP – Câmara Municipal de Peniche

(2008) *A gruta da Furninha, a sua importância no contexto da arqueologia Pré-Histórica de Portugal e da Europa*, Ed. CMP, Peniche.

(2009) *Magna Carta - Peniche 2025*. Disponível em www.cm-peniche.pt. [26 de Novembro de 2012].

(2009) *Rede Museológica Do Concelho De Peniche - Programa Museológico*. Disponível em www.cm-peniche.pt. [26 de Novembro de 2012].

(2010) *Estratégia Municipal para o Mar*. Disponível em www.cm-peniche.pt. [26 de Novembro de 2012].

(2013) *Renda de Bilros de Peniche – Um Saber Enraizado na Comunidade de Peniche*. Disponível em www.cm-peniche.pt. [15 de Fevereiro de 2013]

(2013) Câmara Municipal de Peniche, www.cm-peniche.pt. Acedido 15 de Fevereiro de 2013.

(2013) *Grandes Operações do Plano – Ano Financeiro 2013*. Disponível em www.cm-peniche.pt, [16 de Setembro de 2013].

Câmara Municipal do Porto (2012), www.cm-porto.pt. Acedido em 14 de Janeiro de 2012.

Câmara Municipal de Tavira (2012), www.cm-tavira.pt. Acedido em 14 de Janeiro de 2012.

CARRIÇO, N. (2012), “Estágio no Gabinete de Turismo da Câmara Municipal das Caldas da Rainha”, Capítulo II, pp. 6-7. Disponível em www.iconline.ipleiria.pt. [23 de Janeiro de 2013].

Congresso Europeu de Turismo Industrial (2012), www.portugalturismoindustrial.com. Acedido em 14 de Janeiro de 2013.

Conserverie Courtrin (2012), www.conserverie-courtin.com. Acedido em 28 de Dezembro de 2012.

Diário da República (1988), “Lei nº 7/88 de 1 de Fevereiro – Elevação de Peniche a Cidade”, in *Diário da República*, 1 de Fevereiro de 1988. Disponível em www.dre.pt. [23 de Janeiro de 2013].*

DRUKER, Peter F. (1999), *Desafios de Gestão para o séc XXI*, Ed. Civilização, Porto.

Estaleiros Navais de Peniche, S.A., www.estalnavepeniche.pai.pt. Acedido em 7 de Fevereiro de 2013.

Evolução Geomorfológica do Território. Disponível em Centro Interpretativo de Atougua da Baleia – CIAB.

ESTM/IPL (2013) “Fish Tour – Uma experiência única na rota da sardinha de Peniche”, 2013, ESTM/IPL. [10 de Setembro de 2013]

Ferrol Ortegal (2012) “Turismo Industrial Eume Ferrol Ortegal”, in *Ferrol Ortegal*, 11 de Janeiro de 2012. Disponível em www.ferrolortegal.com. [14 de Janeiro de 2013].

GUILHERME, Ida (2004), *Piques e Rendas de Peniche - Memórias de uma vida*, Ed. Autor, Peniche.

Haliotika (2012), www.haliotika.com. Acedido em 28 de Dezembro de 2012.

HILL, Janne L. G. e RAMOS, Graça Maria (2001), *Rendas de Bilros de Peniche*, Ed. Barbara Fay Verlag, Germany.

Hypercluster do Mar (2009), Disponível em www.cienciaviva.pt. [28 de Novembro de 2012].

Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (2013), “Fortaleza de Peniche – Nota Histórica-Artística” in *Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico*, 2005. Disponível em www.igespar.pt. [5 de Setembro de 2013].

Instituto Nacional de Estatística (2013), www.ine.pt. Acedido em 17 de Maio de 2013.

JANEIRINHO, R. (2007), *Relatório de Estágio: Magna Carta «Peniche 2025» - FCSH-UNL*, Capítulo V, pp. 53-54.

Jose (2012), <http://www.josegourmet.com/pt>. Acedido em 28 de Dezembro de 2012.

KOLB, Bonita M. (2006), *Tourism Marketing For Cities and Towns*, Ed. Elsevier, USA, pp.2.

KOTLER, Philip (2002), *Marketing Management*, Ed. Pearson Education, Harlow.

La Belle Iloise (2012), www.labelleiloise.fr. Acedido em 28 de Dezembro de 2012.

La Compagnie Bretonne du Poisson (2012), www.lacompagniebretonnedupoisson.fr. Acedido em 28 de Dezembro de 2012.

Mar Pedagógico, www.marpedagogico.weebly.com. Acedido em 7 de Janeiro de 2013.

Município de Setúbal (2012), “Jornadas revelam património local”, in *Município participado*, 21 de Setembro de 2012. Disponível em www.mun-setubal.pt. [28 de Dezembro de 2012].

Observatório do Turismo dos Açores (2011), “Açores estreia nova actividade turística ligada à pesca”, in *Observatório do Turismo dos Açores*. Disponível em www.observatorioturismoacores.com. [28 de Dezembro de 2012].

Océane Alimentaire (2012), www.oceane-alimentaire.com. Acedido em 28 de Dezembro de 2012.

Pays de Douarnenez en Bretagne (2012), www.douarnenez-tourisme.com. Acedido em 28 de Dezembro de 2012.

PEIXOTO, Luís C.

(1991) *Apontamentos para a História da Pesca da Sardinha e da Construção Naval em Peniche*, Ed. CMP, Peniche.

(1993) *PENICHE 100 anos através da fotografia*, 1ª Ed., Ed. Autor, Peniche.

(1999) *Casos Lembrados e “GENTES”*, Ed. Autor, Peniche.

Port de pêche de Lorient (2012), www.keroman.fr. Acedido em 28 de Dezembro de 2012.

Priberam – Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2013), www.priberam.pt. Acedido em 25 de Fevereiro de 2013.

Publituris (2012), “Turismo industrial potencia empresas de S. João da Madeira”, in *Publituris*, 22 de Janeiro de 2012. Disponível em www.publituris.pt. [14 de Janeiro 2013].

REY, M. (2005), *Fundamentos de Marketing Turístico*, Ed. Editorial Síntesis, Madrid.

Rotas da Cerâmica, www.rotasdeceramica.pt. Acedido em 14 de Janeiro de 2013.

SOUTO, Henrique (2007) *Peniche: A epopeia de um porto de sardinha através da história de uma família*, Texto publicado em Seminário Gestão e Ordenamento das Actividades Litorâneas, Academia de Marinha, pp. 147-159.

Termómetro Turístico (2008), “El turismo industrial en Espanã”, in *Termómetro Turístico*, 6 de Outubro de 2008. Disponível em www.termometroturistico.es. [14 de Janeiro de 2013].

Turismo Industrial Eume Ferrol Ortegal, www.ferrolortegal.com. Acedido em 13 de Janeiro de 2013.

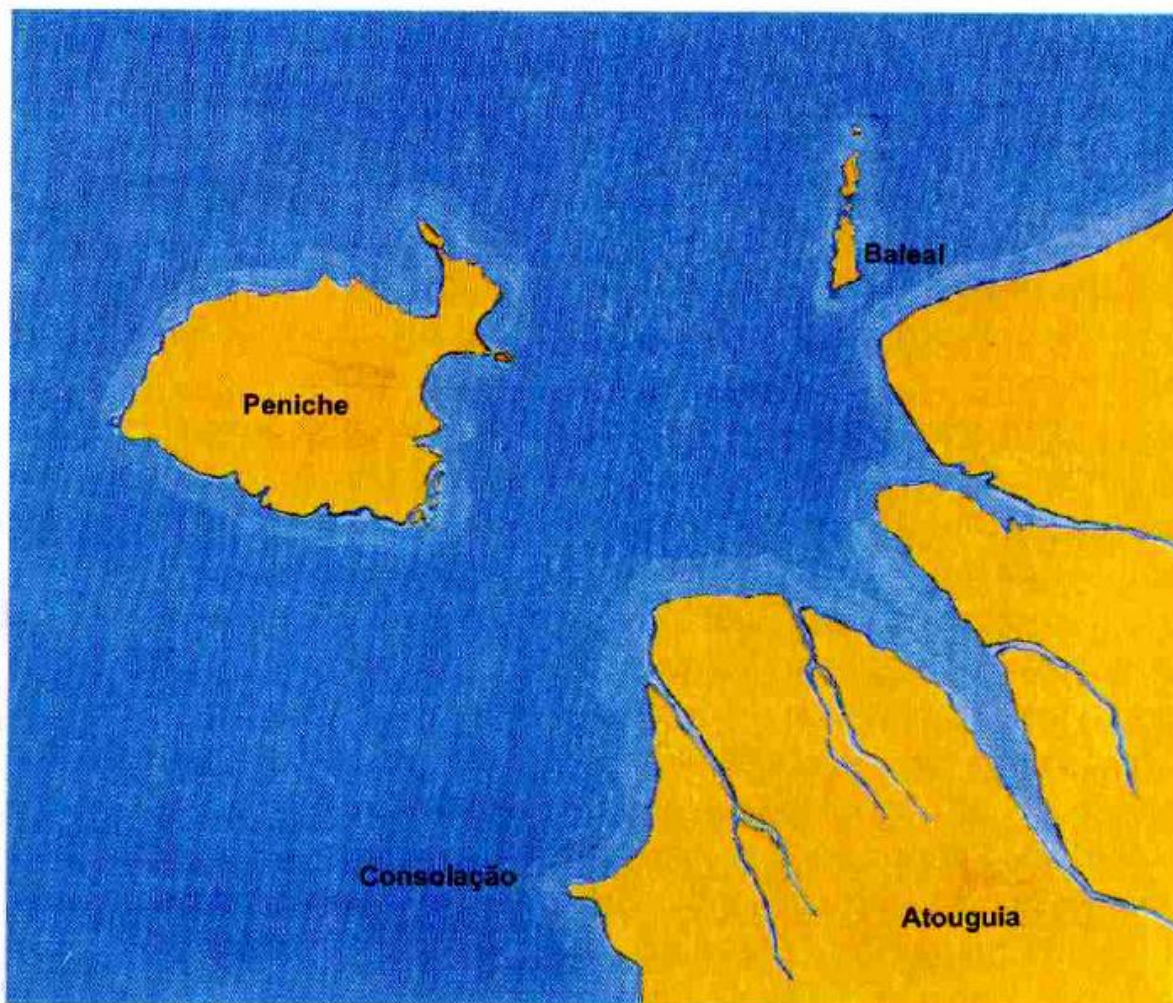
União (2011), “Em S. Mateus arrancou projecto de pesca turismo”, in *Atualidade*, 15 de Junho de 2011. Disponível em www.auniaio.com. [25 de Janeiro de 2013].



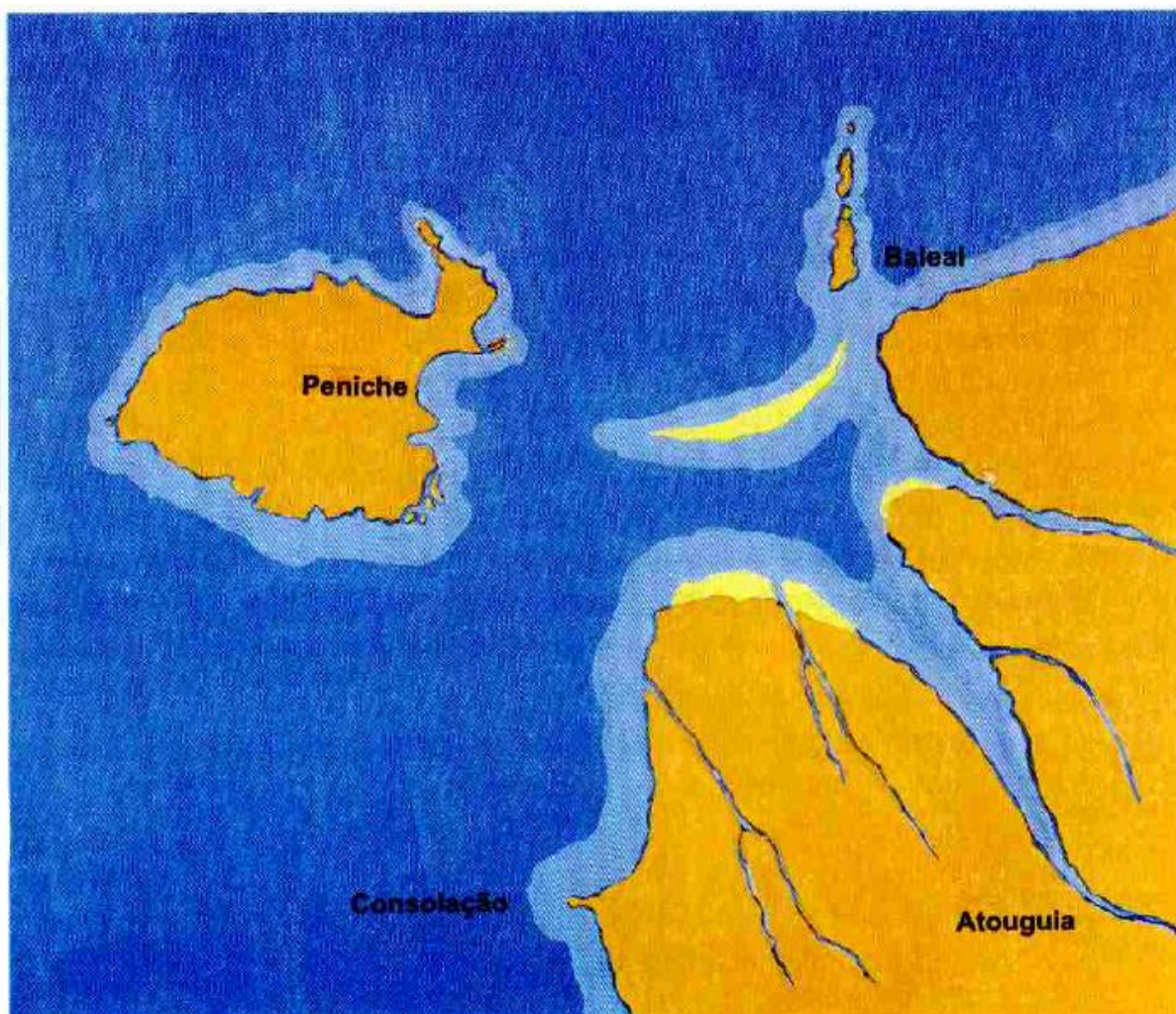


Anexos

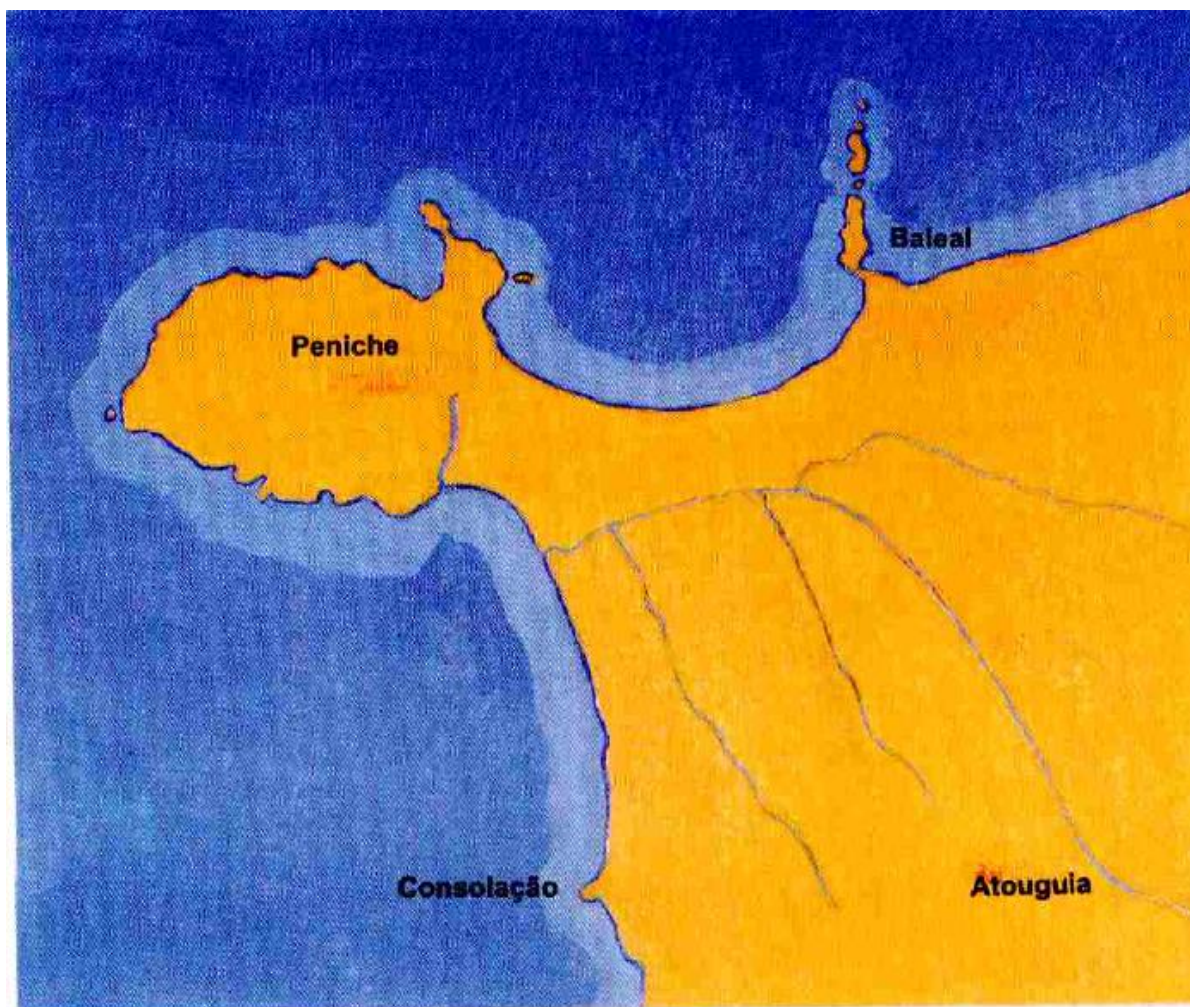
Anexo I – Peniche no século XII



Anexo II – Peniche no século XIV



Anexo III – Peniche no século XIX



Anexo IV – Decreto-Lei referente à elevação de Peniche a Cidade

N.º 26 — 1-2-1988

DIÁRIO DA REPÚBLICA — I SÉRIE

345

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Lei n.º 4/88

de 1 de Fevereiro

Elevação de Loulé a cidade

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea d) do artigo 164.º e do n.º 2 do artigo 169.º da Constituição, o seguinte:

Artigo único. A vila de Loulé é elevada à categoria de cidade.

Aprovada em 18 de Dezembro de 1987.

O Presidente da Assembleia da República, *Vítor Pereira Crespo*.

Promulgada em 7 de Janeiro de 1988.

Publique-se.

O Presidente da República, MÁRIO SOARES.

Referendada em 12 de Janeiro de 1988.

O Primeiro-Ministro, *Aníbal António Cavaco Silva*.

Lei n.º 5/88

de 1 de Fevereiro

Elevação de Vila do Conde a cidade

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea d) do artigo 164.º e do n.º 2 do artigo 169.º da Constituição, o seguinte:

Artigo único. A vila de Vila do Conde é elevada à categoria de cidade.

Aprovada em 18 de Dezembro de 1987.

O Presidente da Assembleia da República, *Vítor Pereira Crespo*.

Promulgada em 7 de Janeiro de 1988.

Publique-se.

O Presidente da República, MÁRIO SOARES.

Referendada em 12 de Janeiro de 1988.

O Primeiro-Ministro, *Aníbal António Cavaco Silva*.

Lei n.º 6/88

de 1 de Fevereiro

Elevação de Gouveia a cidade

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea d) do artigo 164.º e do n.º 2 do artigo 169.º da Constituição, o seguinte:

Artigo único. A vila de Gouveia é elevada à categoria de cidade.

Aprovada em 18 de Dezembro de 1987.

O Presidente da Assembleia da República, *Vítor Pereira Crespo*.

Promulgada em 7 de Janeiro de 1988.

Publique-se.

O Presidente da República, MÁRIO SOARES.

Referendada em 12 de Janeiro de 1988.

O Primeiro-Ministro, *Aníbal António Cavaco Silva*.

Lei n.º 7/88

de 1 de Fevereiro

Elevação de Peniche a cidade

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea d) do artigo 164.º e do n.º 2 do artigo 169.º da Constituição, o seguinte:

Artigo único. A vila de Peniche é elevada à categoria de cidade.

Aprovada em 18 de Dezembro de 1987.

O Presidente da Assembleia da República, *Vítor Pereira Crespo*.

Promulgada em 7 de Janeiro de 1988.

Publique-se.

O Presidente da República, MÁRIO SOARES.

Referendada em 12 de Janeiro de 1988.

O Primeiro-Ministro, *Aníbal António Cavaco Silva*.

Lei n.º 8/88

de 1 de Fevereiro

Elevação de Vila de Moura a cidade

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea d) do artigo 164.º e do n.º 2 do artigo 169.º da Constituição, o seguinte:

Artigo único. A vila de Vila de Moura é elevada à categoria de cidade.

Aprovada em 18 de Dezembro de 1987.

O Presidente da Assembleia da República, *Vítor Pereira Crespo*.

Promulgada em 7 de Janeiro de 1988.

Publique-se.

O Presidente da República, MÁRIO SOARES.

Referendada em 12 de Janeiro de 1988.

O Primeiro-Ministro, *Aníbal António Cavaco Silva*.

Lei n.º 9/88

de 1 de Fevereiro

Elevação de Tondela a cidade

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea d) do artigo 164.º e do n.º 2 do artigo 169.º da Constituição, o seguinte:

Artigo único. A vila de Tondela é elevada à categoria de cidade.

Aprovada em 18 de Dezembro de 1987.

O Presidente da Assembleia da República, *Vítor Pereira Crespo*.

Promulgada em 7 de Janeiro de 1988.

Publique-se.

O Presidente da República, MÁRIO SOARES.

Referendada em 12 de Janeiro de 1988.

O Primeiro-Ministro, *Aníbal António Cavaco Silva*.

Anexo V - Bilros



Anexo VI - Almofada



Anexo VII - Pique



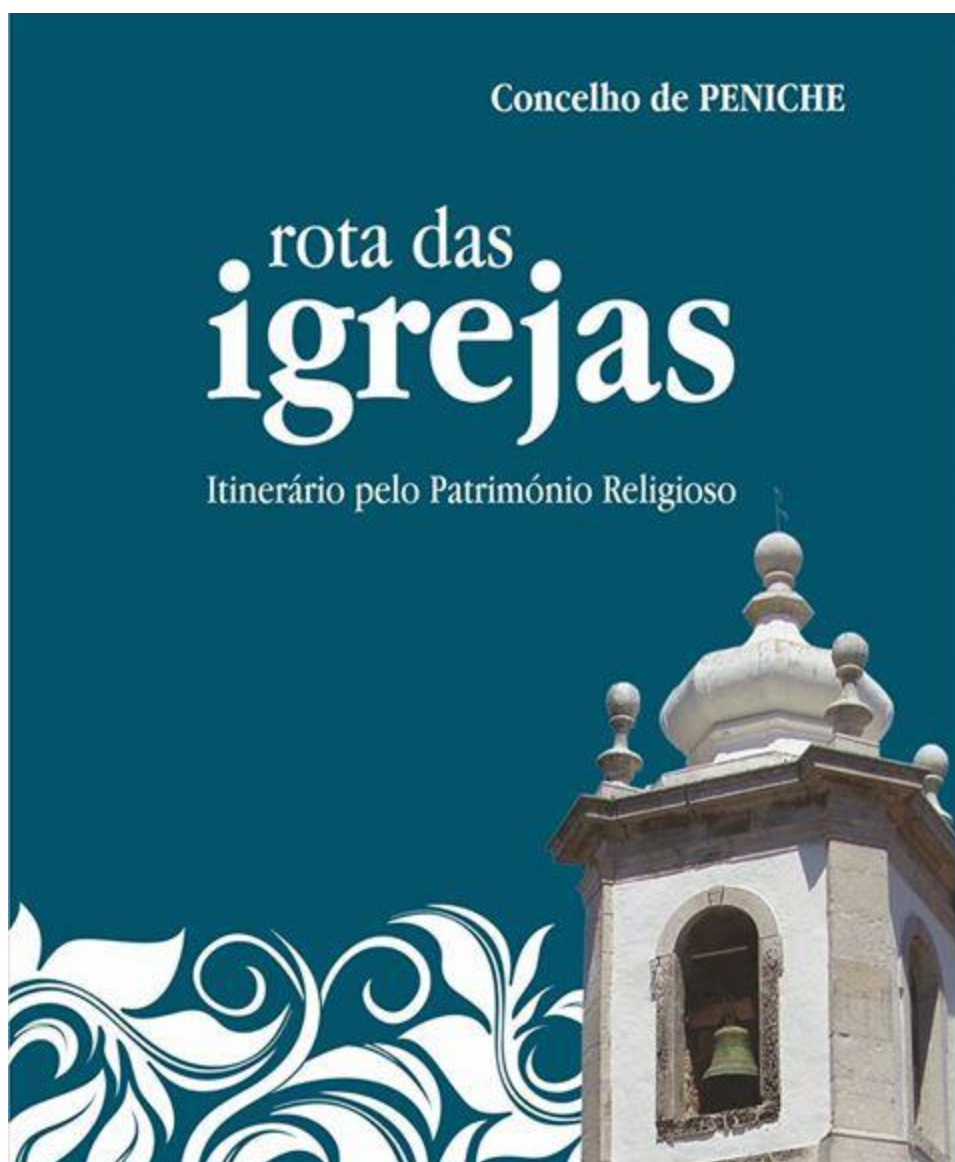
Anexo VIII - Desenho



Anexo IX - Cartaz “As Rendas de Bilros vão à escola”



Anexo X – Cartaz da “Rota das Igrejas”



Anexo XI – Tabela da pesquisa de projetos idênticos ao “Mar Pedagógico”

	Nome	Localização	Conteúdo/Projeto
França	Conserverie Courtin	Concarneau	<ul style="list-style-type: none"> • Conserveira • Loja <i>Online</i>
	<i>Website: www.conserverie-courtin.com</i>		
	Haliotika	Le Guilvinec	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas à Lota • Ateliês • Visitas ao Porto de Pesca • Visionamento de uma exposição interativa • Degustações • Conferências/Debates
	<i>Website: www.haliotika.com</i>		
	La Belle-Iloise	Quiberon	<ul style="list-style-type: none"> • Conserveira (visitas) • Loja <i>Online</i> • Três lojas
	<i>Website: www.labelleiloise.fr</i>		
	La Compagnie Bretonne du Poisson	Penmarc'h	<ul style="list-style-type: none"> • Conserveira • Loja <i>Online</i> • Cinco lojas
	<i>Website: www.lacompagniebretonnedupoisson.fr</i>		
	Pays de Douarnenez	Douarnenez	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas guiadas - Instalações Portuárias
<i>Website: www.douarnenez-tourisme.com</i>			
Océane Alimentaire	Penmarc'h	<ul style="list-style-type: none"> • Conserveira • Loja <i>Online</i> 	
<i>Website: www.oceane-alimentaire.com</i>			
Porto de Pesca de Keroman	Lorient	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas ao Porto de Pesca • Visitas aos Estaleiros Navais • Exposições • Conferências 	
<i>Website: www.keroman.fr</i>			
Portugal	Jornadas Europeias do Património 2012 (Evento pontual)	Setúbal	<ul style="list-style-type: none"> • Tarde intercultural “Conservar: conservas, marcas e memórias” • Palestra "Indústria Conserveira de Sesimbra nos Primórdios do Estado Novo" • Testemunhos sobre a pesca • Mostra de Latas de conservas de peixe • Visita guiada às exposições • Palestra
	<i>Website: www.mun-setubal.pt</i>		



	Pesca-Turismo	Ilha Terceira, Açores	<ul style="list-style-type: none"> • Receção • Visita ao porto de pesca e ao núcleo museológico • Demonstração da arte da pesca • Experiência a bordo de uma embarcação de pesca • Dois quilos de pescado ou meio quilo e uma refeição num restaurante local
	<i>Website:</i> www.observatorioturismoacores.com		
Espanha	Eume Ferrol Ortegal - Turismo Industrial	Ferrol	<ul style="list-style-type: none"> • A Rota Naval • A Rota Pesqueira
	<i>Website:</i> www.ferrolortegal.com		

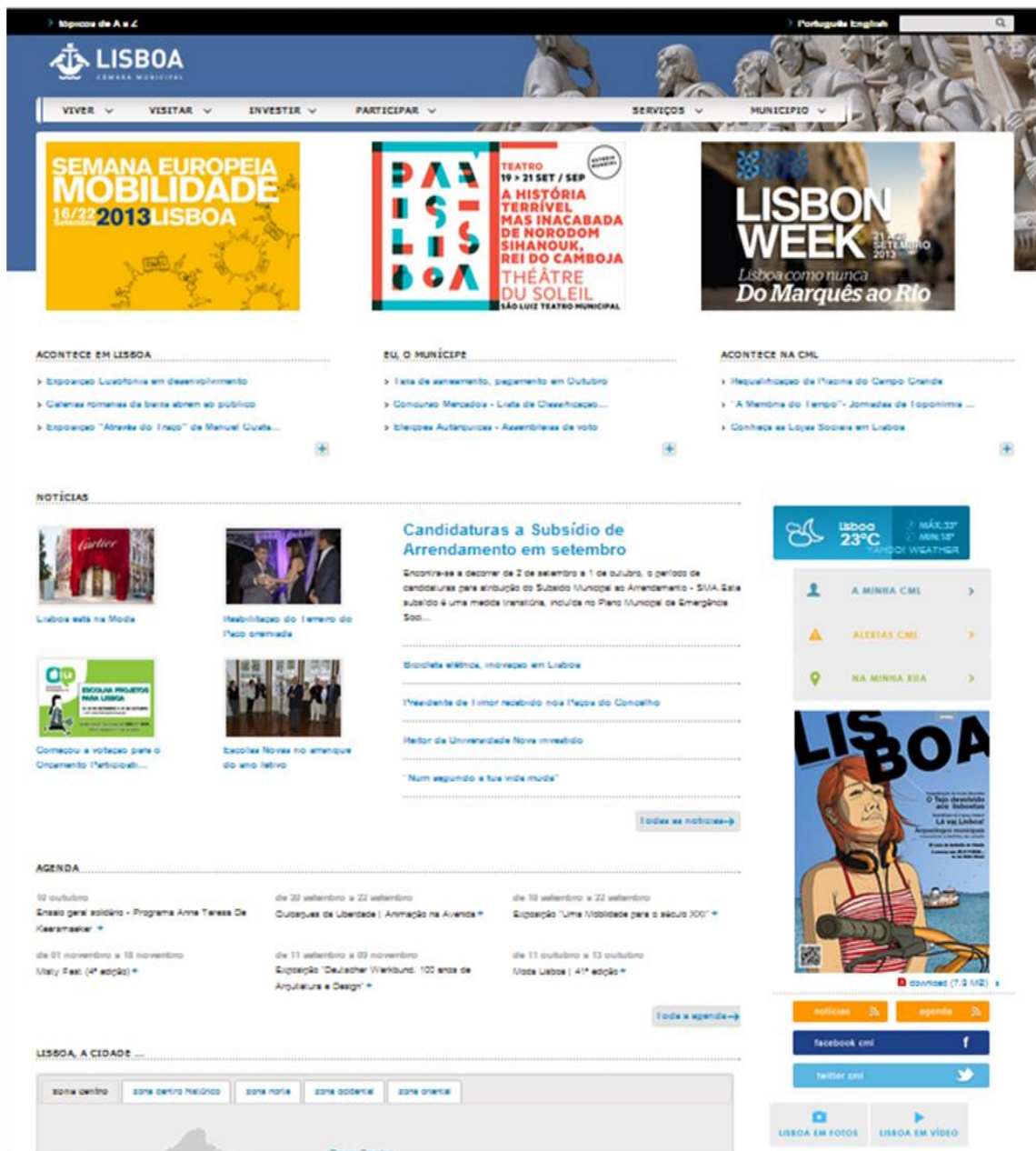
Anexo XII – Layout do *website* da Câmara Municipal do Porto

The screenshot shows the website layout for the Municipality of Porto. At the top, there are navigation links: « Início », « Atendimento Online », « Notícias », « Multimédia », « Eventos », « Mapas », « Trânsito », « Contactos ». Below this is a banner for a 'Carta Aberta ao Governo de Portugal' (Open Letter to the Government of Portugal) in defense of economic growth and respect for Porto. The main content area is divided into several sections:

- NOTÍCIAS** (News):
 - Associação de Turismo do Porto lançou novo portal**: A Associação de Turismo do Porto (ATP), entidade responsável pela promoção externa do destino Porto e Norte de Portugal, lançou hoje, sexta-feira, 20 de Setembro, o seu novo portal online, que...
 - Em despedida de verão a cidade tem muito para oferecer este fim de semana**: De manhã, a "Conquer Race" vai tomar conta da cidade, a primeira prova que combina corrida com obstáculos realizados no Porto e promete transformar a cidade num enorme circuito de desafios....
 - Universidade do Porto e Irmandade dos Clérigos assinaram protocolo**: A Universidade do Porto (UP) e a Irmandade dos Clérigos assinaram esta quinta-feira um protocolo, que, entre outros pontos, prevê a criação e atribuição anual de bolsas de estudo a estudantes...
 - "Porto, Cidade de Ciência" - Título de Cidadão Honorário atribuído à Diretora da Escola de Enfermagem na Universidade da Pensilvânia**: Carlos Mota Cardoso, Presidente do Conselho Diretivo do "Porto Cidade de Ciência", atribuiu o estatuto de "Cidadão Honorário do Porto Cidade de Ciência" à cientista norte-americana Afaf. I. Meleis. A cerimónia...
- RECUPERAÇÃO DO LIXO**: Recolha do lixo vai passar a ser feita a partir das 22...

On the left sidebar, there are links for 'PRESIDENTE', 'AUTARQUIA', 'CIDADE', 'SERVIÇOS', and 'TURISMO'. Below these is a search bar and a 'ACESSO AO SITE' section with fields for 'Utilizador' and 'Palavra-Chave'. At the bottom left, there is a 'bav' logo and a 'CÓDIGO REGULAMENTAR do Município do Porto Consulta online' link. On the right sidebar, there are social media icons for Facebook, Twitter, and YouTube, and a 'ATENDIMENTO TELEFÓNICO' section with the number 222 090 400. At the bottom right, there is an 'AGENDA DE EVENTOS' section and a 'PORTO CULTURA' logo.

Anexo XIII – Layout do website da Câmara Municipal de Lisboa



Anexo XIV – Layout do website da Câmara Municipal de Távira

Anexo XV- Layout do *website* da Câmara Municipal de Barcelos



BARCELOS MUNICÍPIO

Pesquisar no Site Entrar

PRESIDENTE AUTARQUIA SERVIÇOS ATENDIMENTO ONLINE VIVER BARCELOS AGENDA VISITAR BARCELOS

Você está aqui: Entrada

GALERIA DE FOTOS

facebook

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS
29 SETEMBRO 13

boletim
MILHÕES A CAMINHO DO CUSTO ZERO

cidadania
MAIS INVESTIMENTO

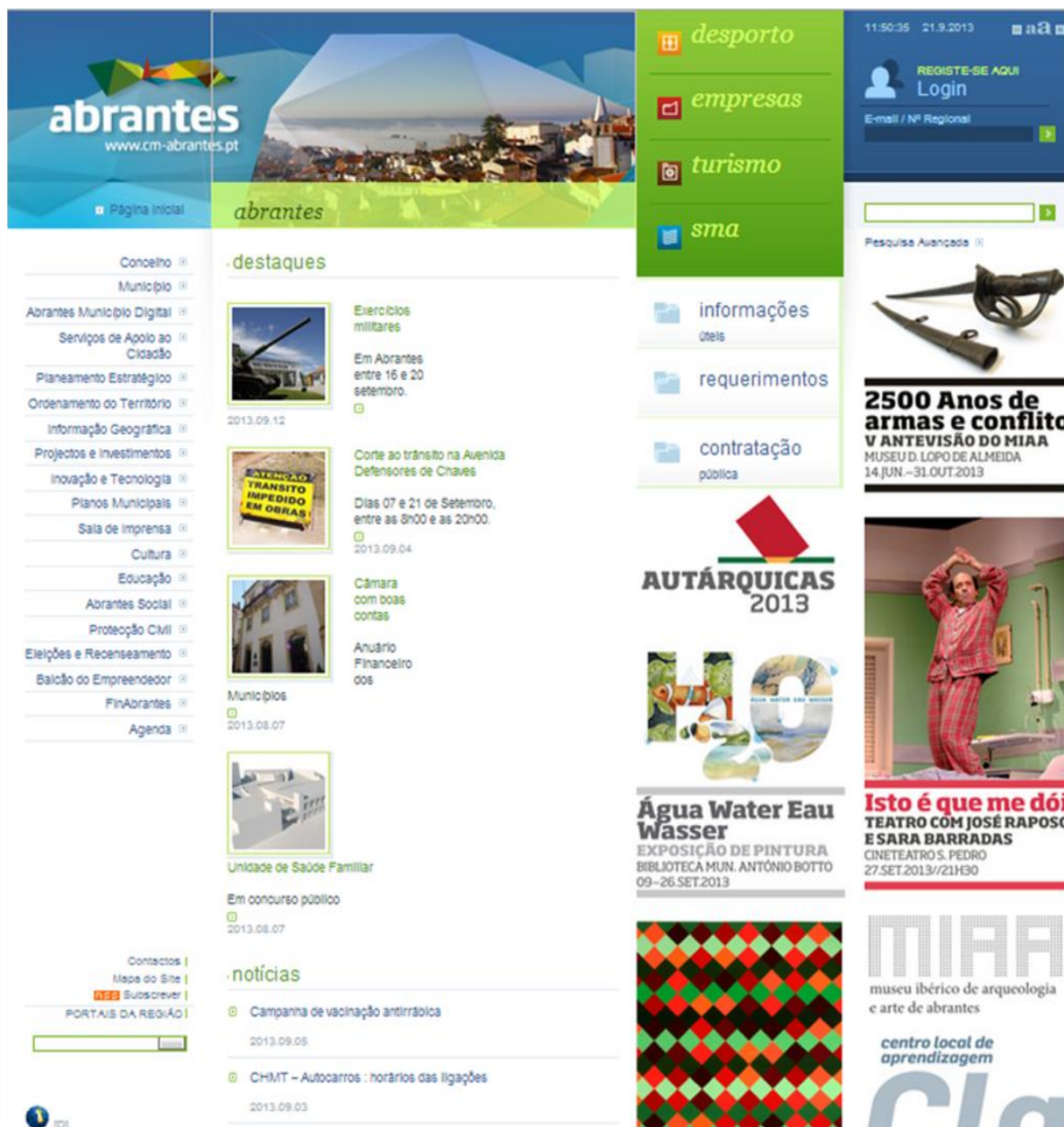
Presidente da Câmara assinala abertura do ano letivo em Barcelos
16/09/2013
O presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Miguel Costa Gomes, visitou hoje, dia 16 de setembro, os Centros Escolares de António Fogaça, Gilmonde, Frago e Lijó, para assinalar a abertura do ano letivo 2013-2014 em Barcelos.

Vice-presidente da Câmara inaugurou ampliação de cemitério de Bastuço S. João
16/09/2013
O vice-presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Domingos Pereira, inaugurou domingo, dia 15 de setembro, a ampliação do cemitério de Bastuço São João, um investimento global de cerca de 218 mil euros (incluindo o custo do terreno) e que concretiza um desejo da população de há mais de 10 anos. Trata-se de uma obra "essencial para Bastuço São João", como referiu o Presidente da Junta de Freguesia, António Castro.

Barcelinhos inaugura reabilitação do Largo do Moutilhão
13/09/2013
O Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Miguel Costa Gomes, inaugurou sábado, 14 de setembro, a requalificação do Largo do Moutilhão, em Barcelinhos, uma obra da Junta de Freguesia há muito ansiada pela população.

16/09/2013 - Presidente da Câmara recebe representantes do município brasileiro de Cantanhede | 30/07/2013 - Galeria Municipal de Arte já tem elevador | 30/07/2013 - Câmara aprova protocolo para a construção do novo

Anexo XVI – Layout do *website* da Câmara Municipal de Abrantes



Anexo XVII – Layout do *website* da Câmara Municipal de Braga



Anexo XVIII- Layout do *website* da Câmara Municipal de Batalha



NEWSLETTER MAPA DO PORTAL RSS SUGESTÕES PESQUISA

MUNICÍPIO DA BATALHA

Entrada Município Turismo e Lazer Áreas de Intervenção Apoio ao Município Gabinete de Imprensa

MCCB
MUSEU DA COMUNIDADE
CONCELHIA DA BATALHA
O MUSEU DE TODOS

EUROPEAN MUSEUM OF THE YEAR 2013
Kenneth Hudson
PRIZE 2013

MCCB
Melhor Museu 2012

www.museubatalha.com

Destaques

Município disponibiliza Bolsas de Estudo para alunos carenciados
Sexta, 13 De Setembro De 2013
O prazo para apresentação/renovação de bolsas de estudo para estudantes do Concelho da Batalha, decorre até ao dia 15 de Outubro.

Teatro “Ao Acaso”, volta à Batalha
Sexta, 13 De Setembro De 2013
Espectáculos decorrem no Mosteiro de Santa Maria da Vitória e no Auditório Municipal e vão trazer nomes de grande referência da cena teatral portuguesa

Mercado do Século XIX a 22 de Setembro
Quinta, 12 De Setembro De 2013
A iniciativa realiza-se na Praça Mouzinho de Albuquerque e envolve a participação de 300 figurantes. Pão, broa, sardinha assada e vinho de pipó são alguns dos produtos típicos em destaque

Serviços Online Portal Geográfico
Mapa Interactivo Galeria
Agenda Obras
Ligações Úteis Contactos

Vídeos Agenda Arquivo de notícias LICENCIAMENTO